

Semanário Provincial

# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.

SÁBADO, 16 DE DEZEMBRO DE 1967

AVENÇA

N.º 560

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD. DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

## O III PLANO DE FOMENTO E O TURISMO

- ★ PREVÊ-SE UM AUMENTO ANUAL DE 20% DE VISITANTES
- ★ O ALGARVE CONSIDERADO COMO UMA DAS REGIÕES PRIORITÁRIAS
- ★ EM 1968, A ESCOLA HOTELEIRA DE FARO TERÁ 120 ALUNOS



O ano de 1968 promete trazer para o Algarve ainda maior número de turistas, segundo as previsões do III Plano de Fomento

TURISMO ocupa papel importante no projecto do III Plano de Fomento, dando-se, porém, à iniciativa privada maior possibilidade de manifestar-se nesse sector. Os objectivos programados em matéria de turismo para o período de 1968-1973 assentam essencialmente nas previsões do afluxo de turistas estrangeiros à Metrópole, pois é o mercado estrangeiro que comanda a expansão da capacidade hoteleira e as actividades turísticas complementares. O papel do sector público ao planear a expansão deste sector consiste essencialmente em delinear as perspectivas possíveis do aumento da procura e esclarecer em que medidas irá intervir para o seu estímulo e para o apoio das iniciativas que a referida procura suscite; à actividade privada será assim possível, por seu turno, programar os empreendimentos com um conhecimento mais seguro das condições que irá deparar.

Reconhece-se, no entanto, a incerteza de previsões deste tipo, dada a já referida volubilidade dos fluxos turísticos internacionais e a sua estreita dependência de variáveis económicas e sociais, para não referir as de carácter puramente subjectivo, alheias ao próprio sector das actividades e políticas turísticas. O esforço de promoção e de publicidade que irá inten-

(Conclui na 7.ª página)

## NOTA da redacção

FEITO o inquérito oficial às catástrofes inundações de Novembro, — e à medida que a iniciativa particular vai tentando acudir o melhor possível aos sinistrados no que se refere a primeiros socorros — o Governo, através do Ministério da Economia, decidiu iniciar a reconstrução da zona devastada com um fundo de 250 mil contos. Entre muitos outros benefícios, são principalmente focadas, pois as maiores catástrofes atingiram esse sector, nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Loures, Alenquer, Arruda dos Vinhos e Vila Franca de Xira.

AO iniciar-se uma nova vida para as terras atingidas, é lógico pensar-se que uma economia mais racional e produtiva possa ver a luz em zonas, onde, muitas vezes, tudo se fazia ao acaso e ao sabor da livre vontade dos seus proprietários. Agora, que de novo a semente vai ser lançada à terra, que os estúbulos voltam a erguer-se e a povoa-se e que as herdades serão reconstruídas, decerto uma fisionomia moderna e actualizada, e ao mesmo tempo mais remuneradora, poderá erguer-se das ruínas.

Esta será a melhor lição da catástrofe: não repetir os antigos erros.

## NOVO PRONTO-SOCORRO PARA OS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

OS Bombeiros Voluntários vila-realenses foi entregue um «jeep» destinado a pronto-socorro, que suprirá lacuna de há muito existente naquela prestante corporação. O novo veículo, cuja compra foi comparticipada pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, dispõe de tracção às 4 rodas, o que lhe permite transitar por terrenos arenosos ou de difícil acesso, e vai ser dotado de guincho para reboque ou levantamento de viaturas ou cargas até 5,5 toneladas.

## CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

### ARMAÇÃO DE PÉRA E O COMBOIO

HÁ assuntos em que corro conscientemente o risco de me repetir, o que faço a meu belo prazer e de livre vontade. Alguns deles são-me, até, extraordinariamente caros e neles deposito tal empenho que já vem a tornar-se frequente haver leitores que pensam que, ao tratá-los, me movem interesses directos pessoais. Não temo injustiças, livre e independente como sempre fui. Livre, por escrever sobre aquilo que me muito bem entendo. Independente, por desligado de quaisquer interesses particulares relacionados com o desenvolvimento turístico do Algarve. Gozo da independência formidável dos que nada têm a perder nem a ganhar. E, por me sentir bem assim, continuo a gastar tinta com o que me dá na real gana.

Este tema da ligação de Armação de Péra com a estação dos caminhos de ferro de Alcantarilha, (Conclui na 7.ª página)

## OLHÃO ESTEVE EM FESTA NO DOMINGO PELA INAUGURAÇÃO DE DIVERSOS MELHORAMENTOS

NO domingo, Olhão foi o ponto de encontro das classes piscatórias do Algarve, que quiseram associar-se à homenagem prestada pelo Município daquela vila ao almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e deputado da nossa Província. Manhã cedo a Vila Cubista começou a registar desusado movimento, que atingia maior amplitude frente aos Paços do Concelho. Ali se viam delegações dos Escoteiros de Portugal, Mocidade Portuguesa, Bombeiros Municipais, Escolas de Pesca, Guarda Fiscal e Legião Portuguesa, além de representações de todas as Casas dos Pescadores do Algarve e de organismos desportivos e corporativos, com seus estandartes.

Eram 10 horas quando o sr. almirante Henrique Tenreiro chegou, acompanhado pelo sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito e outras individualidades. Após passar em revista a guarda de honra, foi cumprimentado pelos srs. Alfredo Ferro Galvão e José Mateus Mendes, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara. Efectuou-se depois no Município (Conclui na 3.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

O sr. dr. Jorge Monteiro, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, recebeu um amável agradecimento pelas referências feitas à homenagem que recentemente lhe foi dedicada no Hotel Eva e pela atenção com que temos acompanhado os problemas e acontecimentos daquele estabelecimento de ensino.

O nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte da recente crónica do nosso colaborador sr. F. Clara Neves, sob o título «A dramática situação da camionagem de aluguer».

## AS BELEZAS NATURAIS DO ALGARVE NÃO DEVEM SER ESCONDIDAS

II  
NESTA digressão que nos propomos fazer por terras do Algarve, teremos certamente de elogiar, criticar e, como não pode deixar de ser, abordar assuntos que embora construtivos, não agradarão a todos.

Pela mesma razão teremos muitas vezes de fugir um pouco ao sentido do título destes escritos. Tínhamos ficado por alturas de Olhos de Água, recordando do isolacionismo de um punhado de habitantes que teimam em não tornar conhecida a sua terra. Em Agosto de 1966 foi posta na estrada que dá acesso a esta região uma chapa em madeira que indicava o caminho a tomar para os Olhos de Água. No dia seguinte, a chapa estava feita em pedaços, ao que parece sem deixar descendentes.

No ano que decorre, quase no fim dessa mesma estrada, onde sai um péssimo caminho para a povoação, surgiu outra chapa indicando «Olhos de Água». Poucos dias passados estava derrubada. Ora, isto é francamente lamentável para uma zona já muito habitada, riquíssima em belezas naturais e sem dúvida destinada a um futuro risonho. Haverá, portanto, todo o interesse, para bem do nosso turismo, em não a esconder por mais tempo.

Rumo ao Barlavento, deparamos, um pouco adiante, um aglomerado de construções com o nome de aldeia turística, onde parece tudo perfeito, estilo antigo e belezas naturais feitas por mão de homem que não devem passar despercebidas ao turista.

Chegados a Albufeira, como temos chegado tantas centenas de vezes, de novo reparamos que ainda não existe uma indicação para que

(Conclui na 3.ª página)

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE OENSURA

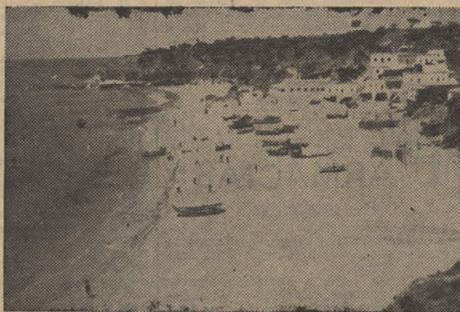
## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### Viragem política em Washington ou apenas derrota de uma figura?

SETE anos no cargo de Secretário da Defesa dos Estados Unidos, sete anos de vitórias e de derrotas políticas, sete anos de áspers lutas internas e até de conflitos com o próprio presidente Johnson. E MacNamara resolve afastar-se (ou ser afastado)? Porquê? Como acontece tal, se ele é uma das figuras responsáveis pelo actual estado de guerra no Sueste Asiático? Ainda há pouco, o Secretário da Defesa visitou Saigão e a frente da batalha, apresentando-se perante a Comissão do Senado que escutou um lúcido relatório sobre a situação no Vietname.

O amigo de Kennedy, o único membro do seu governo que ainda hoje se mantém no governo Johnson, parece ter entrado em conflito com o dirigente da Casa Branca. Tanto Johnson (Conclui na última página)



Sugestivo trecho da bonita praia de Olhos de Água

## EVOCACÃO DE JOAQUIM LOPES A QUEM A SUA TERRA ACABA DE PRESTAR HOMENAGEM

CORRIA o ano de 1862, 24 de Fevereiro. O rei D. Luís faz uma visita a Paço d'Arcos. A casa de algum fidalgo? Algum nome ilustre da nobreza? Não, o soberano dirige-se a uma modesta casa entre o espanto da população do bairro. Quem D. Luís visita nesse dia é um homem simples, com numerosa família, um algarvio velho lobo do mar, conhecido pelo nome de «Joaquim da Falua».

Trata-se, efectivamente do Patrão Joaquim Lopes, o valoroso olhanense, patrão do salva-vidas que, àquela épo-

ca, já se tornara uma figura lendária no País e conhecido no estrangeiro. A sua última proeza fora o salvamento da tripulação do «Almirante», um iate do Porto, que naufragara em frente do Bugio. Tantos outros casos semelhantes haviam sucedido no mesmo local e quantas vidas salvara já o salva-vidas do Patrão Lopes? Uma vez mais, Joaquim Lopes arriscara a vida e a dos seus homens para acudir ao seu semelhante.

E agora ali estava o rei a querer (Conclui na 6.ª página)

## INICIARAM-SE AS OBRAS DE RESTAURO DO TEATRO LETHES EM FARO

CONHECERAM finalmente o seu início as obras de restauro do Teatro Lethes, na capital algarvia, a cuja necessidade várias vezes nos referimos. Numa cidade pobre de riquezas monumentais, o estado de abandono do belo teatro, concebido ao gosto do S. Carlos, não se compreendia. Quer pelas suas admiráveis condições acústicas, como pela decoração, além de vir possibilitar tantas realizações, o restauro do Teatro Lethes, hoje propriedade da Cruz Vermelha Portuguesa, vai tornar-se elemento valioso ao serviço do Algarve. Para o efeito foi concedido através do S. N. I. um subsídio de 1.200 contos, comparticipado em três entidades. As obras ora iniciadas visam em especial o palco e a electrificação, seguindo-se a remodelação doutros sectores, sem afectar a traça original.

O Algarve vai ficar com um belo recinto para a realização permanente de espectáculos de teatro, bailado, concertos, ópera e outras manifestações artísticas, tão necessárias à cultura do espírito dos residentes e como elemento imprescindível na operação turística, que tão desfalcada tem sido destas promoções. Cria assim nova actualidade uma velha aspiração das gentes do Sul: o Conservatório Regional de Música, que melhor sítio não conhecemos onde possa e deva ser instalado!

LOTARIAS E TOTOBOLA

## CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

## A saúde é a maior riqueza

O aperto de mão e a gripe

Vindas das fossas nasais, da garganta e da boca de doentes e convalescentes, as gotículas de secreções que contêm o germe da gripe podem contaminar as mãos dos que com aquelas têm contacto. Pelo «aperto de mão», outras mãos serão contaminadas e, em consequência, outras pessoas podem ser atingidas.

Livre-se de contrair a gripe, abolindo o aperto de mão ou lavando as mãos, frequentemente, com água e sabão.

# Armazéns — Faro

Alugam-se dois, c/ grande área, bem situados para qualquer comércio ou indústria.  
Informa: João G. Mendes — Rua da Polícia de Segurança Pública, 12 r/c — FARO.

# CRÓNICA DE FARO

por RAFAEL CORREIA

## História de Natal

(Com intenção para os mais pequenos)

ERA uma vez uma princesa muito bela e loira que vivia num país do Norte, muito Norte. A sua pele branca de marfim e os olhos de um azul cristalino e puro eram a cobra das demais princesas, suas colegas. E os príncipes disputavam entre si o privilégio, que mais não fosse, de assistir aos bailes do castelo onde a princesa escapadamente residia. Mas poucos se gabavam de a ter visto duas ou três vezes, quando muito.

E que a princesa, pouco dada à existência cortesã, havia contraído o raro hábito (para a sua juventude e condição) de ocupar o tempo a viajar, anónima, para aqui e para acolá, sempre em contacto permanente com a Natureza que ela amava sobre qualquer outra coisa.

Era, já então, precocemente, uma apaixonada do turismo. País nenhum das redondezas se livrava da perscrutação em que ela se empenhava — por amor da terra e, vá lá, dos homens... sócio-geográficos considerados.

Sua majestade, o pai, bem lhe recomendava que devia ser prudente e cuidar de ver se se casava, pois o reino não andava assim tão abastado que pudesse haver-se no futuro sem um partido consentâneo...

Sua alteza que sim, mas que também, e lá ia levando a sua (alteza) amante, nada lhe importando, além de novos panoramas, novos hábitos, estranhas gentes.

No Outono era a paisagem campestre, ou as cidades, que se chamavam. As doces ventanias sucediam tempestades de granizo que mais ainda a encantavam. Os fumos negros das fábricas cobriam, em flocos pegajosos, as paredes ásperas das casas mesmo até ao chão, e ao passar, era adorável tingir os casacos gratuitamente. As formações de nuvens, entre o cinzento forte, o antracite preto, eram qual fantástico espectáculo para os olhos — e verdadeira orquestração de trovoadas para os ouvidos.

Ah, mas o fugaz Inverno! Era o predilecto da princesa. Talvez por não durar mais de seis meses, ela o adorava sobretudo. O manto branco da neve punha finalmente uma clara nota luminosa no cenário. Ora embriuhada em quanta roupa tinha à mão, ora escondida atrás do vidro embaciado do seu quarto, ali ficava horas observando a fúria dos nevões na tarde pardacenta. O crepitar da chama na lareira suja pelo uso trazia sensações de eterno encantamento e formigueiro nas pernas e nas mãos rosadas de varizes e frieiras.

Depois, a Primavera, com seus desabares de agudadas diluvianas a amassar os restos dos degelos com a lama das valetas. O atascar das botas altas na terra escura do prado, para colher botões de rosa selvagem.

No Verão era vé-la nessas praias do Setentrião, rolando-se delectadamente nos calhaus tismados, enquanto a ventania lhe gretava a pele de marfim e lhe arremessava vagalhões gelados contra a cesta de vime protectora, ou lhe empicava as madeixas de oiro.

Um dia viu o sol.  
E nunca mais esqueceu aquela imagem. Jurou que havia de voltar a encontrá-lo.

Andou, andou, até que ao fim de muito tempo chegou a um país longínquo do Meio-Dia. Lá estava o sol. Sempre. Sempre.

E a princesa aí ficou. E conheceu um príncipe mouro que quis casar consigo. E os dois, felizes, foram viver para o seu castelo, ao sol.

Passou o tempo... e um dia não fez sol.

E a rainha loira e bela recordou a sua terra, adoecendo gravemente. Ninguém sabia o modo que ela tinha.

Até que um curandeiro de longe chegou, anunciando ser capaz de amehnhá-la.

E disse: «Majestade, está frio lá fora e neves».

E a rainha, que não podia levantar-se a confirmar, foi salva por um triz de morte certa.

ALCANTARILHA



## José Barão

### Domingos da Luz AGRADECIMENTO

A família de Domingos da Luz, impossibilitada, por desconhecimento de moradas, ilegibilidade de assinaturas, etc., de agradecer pessoalmente a todos aqueles que se dignaram assistir ao seu funeral, vem fazê-lo, muito sensibilizada, por este meio.

# ECOS

## Partidas e chegadas

Por via aérea, regressou ontem a Portugal, o sr. Luciano Jorge Seromenho, promotor de vendas da T. A. P., que acompanhada por sua esposa, permaneceu durante uma semana de férias na Inglaterra.  
— A fim de despedir-se de seu filho sr. Vitor Manuel Duarte Dias, que fixou residência em New Bedford, Mass., U. S. A., esteve em Lisboa o nosso assinante em Olhão sr. Manuel Dias.  
— Encontra-se na Fusetta o nosso assinante na Gafanha da Nazaré sr. Edmundo Rosário Camdeias.  
— Transferiu a sua residência do Posto da P. I. E. em Águeda do Heroísmo para a Direcção-Geral, em Lisboa, o nosso assinante sr. Delmar dos Santos Matias Rosado.  
— Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção, o sr. Francisco C. Vargas, nosso assinante em Lagos.

## Casamentos

Na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Formoso Bogarin, filha da sr.ª D. Maria Dolores Bogarin, já falecida, com o sr. Domingos Samorano Piná, filho da sr.ª D. Josefa Samorano e Samorano e de Gregório Pina Machado, já falecido. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Mercedes Maria Antunes e esposo, sr. dr. José Mercês Correia e pelo noivo, a sr.ª D. Mercês Correia e esposo, sr. Raul Dias Correia, administrador da Agência de Viagens STAR.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias pelo Algarve e Espanha ficaram residentes em Lisboa.  
— Em Lisboa, realizou-se o casamento da nossa compatriota, sr.ª D. Ana Maria Martins Novo da Silva, aluna da Faculdade de Letras, filha da sr.ª D. Maria Teresa Caraca Martins e do sr. D. António Sebastião Martins, e do noivo, o sr. arquitecto Carlos Rodrigues da Fonseca e esposa sr.ª D. Maria Luísa da Fonseca.  
— Os noivos, que ficaram residentes em Lagos, seguiram em viagem de núpcias pela Europa.

— Com grande intimidade, realizou-se na capela de Nossa Senhora do Monte, em Lisboa, a cerimónia do casamento da nossa compatriota, sr.ª D. Maria Antónia de Jesus Pato de Góis Oliveira, filha da sr.ª D. Maria Teresa Caraca Martins e do sr. Francisco de Góis Oliveira, com o sr. António Augusto Espinha de Carvalho, quantista de Direito, filho da sr.ª D. Fernanda do Amaral Espinha Ribeiro e do sr. D. Guilherme Augusto Sousa Dias Ribeiro de Carvalho.

Foram padrinhos da noiva, sua tia, sr.ª D. Alice de Jesus Pato Caraca e seu primo, sr. capitão Valentim Tavares Galhardo, e do noivo, sua tia, sr.ª D. Angélica do Amaral Espinha e o sr. general António Augusto de Sousa Dias Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria.

— Na capelinha de Nossa Senhora de Monserrate em Lisboa, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Viegas Lindo Martins, filha da sr.ª D. Maria Cândida Viegas Lindo Martins e de José Viegas Martins, já falecido, com o sr. Carlos Alberto da Silva Freire, finalista de Medicina, filho da sr.ª D. Aurélio Carmo Silva e do sr. Freire de S. Carlos Gregório de Sousa Freire.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, e por parte do noivo, seus pais. Na qualidade de amigo dos noivos, celebrou missa de casamento monsenhor dr. Seixando Rosa. A seguir ao casamento, foi oferecido aos convidados um fino copo-d'água, no Palácio Hotel do Estoril.

— Na capelinha de Nossa Senhora de Monserrate em Lisboa, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Viegas Lindo Martins, filha da sr.ª D. Maria Cândida Viegas Lindo Martins e de José Viegas Martins, já falecido, com o sr. Carlos Alberto da Silva Freire, finalista de Medicina, filho da sr.ª D. Aurélio Carmo Silva e do sr. Freire de S. Carlos Gregório de Sousa Freire.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, e por parte do noivo, seus pais. Na qualidade de amigo dos noivos, celebrou missa de casamento monsenhor dr. Seixando Rosa. A seguir ao casamento, foi oferecido aos convidados um fino copo-d'água, no Palácio Hotel do Estoril.

— Na capelinha de Nossa Senhora de Monserrate em Lisboa, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Viegas Lindo Martins, filha da sr.ª D. Maria Cândida Viegas Lindo Martins e de José Viegas Martins, já falecido, com o sr. Carlos Alberto da Silva Freire, finalista de Medicina, filho da sr.ª D. Aurélio Carmo Silva e do sr. Freire de S. Carlos Gregório de Sousa Freire.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, e por parte do noivo, seus pais. Na qualidade de amigo dos noivos, celebrou missa de casamento monsenhor dr. Seixando Rosa. A seguir ao casamento, foi oferecido aos convidados um fino copo-d'água, no Palácio Hotel do Estoril.

— Na capelinha de Nossa Senhora de Monserrate em Lisboa, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Viegas Lindo Martins, filha da sr.ª D. Maria Cândida Viegas Lindo Martins e de José Viegas Martins, já falecido, com o sr. Carlos Alberto da Silva Freire, finalista de Medicina, filho da sr.ª D. Aurélio Carmo Silva e do sr. Freire de S. Carlos Gregório de Sousa Freire.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, e por parte do noivo, seus pais. Na qualidade de amigo dos noivos, celebrou missa de casamento monsenhor dr. Seixando Rosa. A seguir ao casamento, foi oferecido aos convidados um fino copo-d'água, no Palácio Hotel do Estoril.

— Na capelinha de Nossa Senhora de Monserrate em Lisboa, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Viegas Lindo Martins, filha da sr.ª D. Maria Cândida Viegas Lindo Martins e de José Viegas Martins, já falecido, com o sr. Carlos Alberto da Silva Freire, finalista de Medicina, filho da sr.ª D. Aurélio Carmo Silva e do sr. Freire de S. Carlos Gregório de Sousa Freire.

# FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

# Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef.: Consultório 22013 Residência 24761

# AGENDA

De 6 a 13 de Dezembro

## OLHÃO

Estrela do Sul	84.750000
Nova Sr.ª da Piedade	69.100000
Apóstolo S. João	60.970000
Donzela	34.750000
Pérola do Arade	31.700000
Fernando José	27.250000
Salvadora	26.800000
Sete Estrelas	24.850000
Mar de Prata	22.950000
Lurdinhas	20.800000
Vandinha	20.550000
Pérola do Barlavento	17.900000
Senhora do Cais	14.820000
Olimpia Sérgio	14.650000
Biscaia	13.000000
Nova Palmeta	12.550000
Nova Clarinha	12.050000
Vulcânia	11.950000
Mirita	11.840000
Anjo da Guarda	9.085000
Nave	9.070000
Novo S. Luis	8.435000
Portugal 1.º	8.100000
Fóia	5.835000
São Marcos	5.700000
Lena	5.255000
Diamante	5.050000
La Rose	4.835000
Alga	4.800000
Portugal 2.º	4.800000
Lola	4.735000
Maria do Pilar	4.715000
Flora	4.500000
Belmonte	3.100000
Maria Isabel	2.850000
Flor do Sul	2.400000
São Flávio	2.100000
S. Lucas	2.000000
Léstia	1.900000
Costa Azul	1.640000
Portugal 2.º	1.500000
Praia Morena	850000
Ponta do Lador	800000
Total	629.690000

## BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 7 a 13 de Dezembro

## QUARTEIRA

Artes diversas 118.352000

## ALADORES HYDEMA

De 7 a 13 de Dezembro

## PORTIMÃO

Briosa	59.900000
Lola	38.200000
São Marcos	32.600000
Nave	32.000000
Mirita	31.500000
Sardinha	29.350000
Ponta do Lador	27.500000
Oca	25.900000
Praia Morena	24.000000
Cinco Marias	23.250000
Vulcânia	23.000000
São Paulo	21.400000
Sol	20.400000
Donzela	18.200000
Lena	15.100000
Biscaia	14.700000
Atlantida	10.800000
Portugal 2.º	10.300000
Fóia	9.200000
Portugal 5.º	9.200000
Senhora do Cais	8.700000
Pérola do Barlavento	8.300000
Novo S. Luis	8.000000
Anjo da Guarda	7.800000
Neptúnia	6.000000
Ponta da Gaífe	5.850000
Flora	5.400000
Olimpia Sérgio	5.100000
Idalina do Carmo	4.850000
São Flávio	4.080000
Pracada	3.700000
Alvarito	3.700000
Belmonte	3.100000
Portugal 1.º	2.500000
Alga	1.100000
Total	555.950000

## MOTORES INTERNACIONAL

De 7 a 13 de Dezembro

## LAGOS

Sagres	36.090000
Senhora da Encarnação	26.580000
Satúrnia	22.450000
Pérola de Lagos	14.250000
N. Sr.ª da Pompeia	13.590000
Gracinha	8.780000
Zavial	5.870000
Costa de Oiro	5.470000
Marisabel	7.200000
Milita	4.230000
Brisamar	3.980000
Alvarito	2.640000
Cinco Marias	2.050000
Total	153.180000

## RADAR SUBMARINO SONAR SS200

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

## TRINEIRA VENDE-SE

Comp. ff. 22,59; Boca 5,17; Pontal 1,98; Tonel. Bruta 43,42; Liq. 10,65; Motor DEUTZ de 290 HP. a 750 rpm. Construída em 1963. Tem 2 sondas 1 «BHEM» e outra «BELATRIX» de 1965. Um rádio-telefone «SAIT». Possui alador «Triplex» e tem uma rede de 520 mts, e 13 tiras de altura, que podem ser incluídos na venda ou não. Tudo em bom estado. Resposta a Joaquim Rodrigues Adrego — Rua do Gravito, 117-119 — AVEIRO.

# CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «3 estrelas na volta ao mundo»; amanhã, «Cognac, o meu rival»; terça-feira, «O misterioso dr. Fu Manchu»; quarta-feira, «Uma poltrona para três»; quinta-feira, «O juramento do Zorro».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Duelo no Rio do Diabo» e «Scotland Yard aceita o desafio»; amanhã, «Caballero»; quarta-feira, «002 — contra Goldfinger».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A virgem cigana».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «Perseguição implacável»; terça-feira, «Agora ou nunca»; quarta-feira, «A verdade acima de tudo»; quinta-feira, «10 convites para a morte»; sexta-feira, «O último Verão»; sábado, «A ilha dos deuses azuis»; domingo, «Jerry S 3/4».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Estrela negra» e «As gêmeas»; amanhã, «O perseguido»; terça-feira, «Matt-Helm não perdona»; quinta-feira, «Viva Maria».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «As 7 aventuras de Ali Babá e um novo da América»; amanhã, «A provocadora»; terça-feira, «Rita no colégio».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Aventuras de Joselito» e em soirée, «Tarzan e a mulher leopardo» e «O capitão Sindbad»; amanhã, em matiné e soirée, «O rei dos reis»; terça-feira, «Esquadilha 633»; quarta-feira, «A penumbra do mal»; quinta-feira, «Balas assassinas» e «O emprego»; sexta-feira, «Contrato para matar» e «20 quilos de sarilhos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Discipulos do diabo» e «Entre marido e mulher não metas outra mulher»; amanhã, «El Dorado»; segunda-feira, «Ernesto e os gangsters».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás Cine-Teatro, amanhã, «Técnica de um homicídio»; terça-feira, «O caso de Berlim»; quinta-feira, «Os 10 gladiadores»; sexta-feira, «Rafael, filho de monjas».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Hércules contra Sansão»; amanhã, em matiné e soirée, «Matar para viver»; terça-feira, «Guerra secreta»; quinta-feira, «Escândalo em Villa Florita».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, em matiné e soirée, «Não me mandem flores»; terça-feira, «Quando o mundo nasceu»; quinta-feira, «Rudes palcos».

# NECROLOGIA

Joaquim Simões Priolê

Faleceu em Faro o sr. Joaquim Simões Priolê, aposentado da Guardia Fiscal, em 22 anos, viúvo, natural de Albufeira. Era pai das sr.ªs D. Maria Joaquina e D. Adalina Maria; sogro dos sr.ªs D. Domingos dos Santos Rita e António Manuel; avô das sr.ªs D. Isabel Maria Isidoro Gonçalves, D. Maria dos Santos Rita, D. Maria Luísa e D. Ângela Maria; e dos sr.ªs Vitoriano Rita Isidoro, Inês administradora, e José António, bisavô dos meninos Maria do Rosário Isidoro Gonçalves, Vitor Manuel Isidoro Gonçalves e Luís Manuel dos Santos Isidoro.

O funeral que se realizou para Albufeira, após missa de corpo presente, constituiu grande manifestação de pesar.

João Isidoro

Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. João Isidoro, de 83 anos, viúvo, natural de Mesquita (Mértola). Era pai das sr.ªs D. Maria Joaquina e D. Adalina Maria; sogro dos sr.ªs D. Domingos dos Santos Rita e António Manuel; avô das sr.ªs D. Isabel Maria Isidoro Gonçalves, D. Maria dos Santos Rita, D. Maria Luísa e D. Ângela Maria; e dos sr.ªs Vitoriano Rita Isidoro, Inês administradora, e José António, bisavô dos meninos Maria do Rosário Isidoro Gonçalves, Vitor Manuel Isidoro Gonçalves e Luís Manuel dos Santos Isidoro.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TEL. RESIDENCIAMARIM

# SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

## PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO  
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS  
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

### Inauguração de diversos melhoramentos em Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

cípio uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Romão Duarte, usando da palavra o sr. presidente da Câmara, que testemunhou ao sr. almirante Tenreiro a gratidão do concelho pelos benefícios recebidos. Em resposta, o homenageado disse da muita satisfação em encontrar-se em Olhão, terra de bons portugueses que nunca esquecia. E após saudar o chefe do Distrito e o presidente do Município, aludiu às obras a inaugurar, que seriam elementos ao serviço de todos.

No novo jardim, junto à Avenida Marginal, realizou-se depois, a cerimónia do lançamento da primeira pedra do monumento ao Patrão Joaquim Lopes, com que a bela Vila Cubista vai saldar uma dívida para com um dos seus maiores filhos. Falou o sr. Sebastião Coelho, presidente da Comissão Pró-Monumento, após o sr. Rui Peres, chefe da Secretaria do Município, haver lido o auto de lançamento da 1.ª pedra, que foi assinado pelos presentes. O sr. cónego Vieira Falcão lançou a bênção, tendo o sr. almirante Tenreiro colocado a primeira pedra. Espera-se assim que dentro de meses Olhão assista à consagração pública do heróico lobo do mar, que é um título de orgulho para o Algarve. O sr. Antero Nobre, publicista e devotado ohanense, dissertou depois sobre tão heróico marinheiro.

Na artéria que liga a Avenida 5 de Outubro à Rua da Majuca, ao longo da doca de pesca, foi então descerrada a placa que passa a designar a mesma por «Avenida Almirante Henrique Tenreiro». Junto ao edifício da Capitania do Porto decorreu uma breve sessão, durante a qual foi lida a acta da sessão camarária em que fora aprovada a proposta, do vereador sr. João Zorra. Falaram os srs. dr. José Gomes de Brito Barbosa, prof. João Francisco Manjua Leal e coronel Joaquim dos Santos Gomes. Agradeceu o homenageado, que descerrou a placa que se encontrava coberta pela bandeira do Município. Junto ao novo edifício da doca de pesca, foi celebrada missa, ao ar livre, dando a frota pesqueira, toda engalanada, um ar sugestivo ao ambiente.

Na inauguração da nova lota, efectuou-se no edifício uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Romão Duarte, falando o pescador sr. Guilherme de Jesus, o eng. director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, o sr. capitão de fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas, capitão do porto de Olhão e o sr. almirante Henrique Tenreiro. O novo edifício, harmoniosa e funcional construção, custou 2.200 contos e teve o seu início em Julho de 1966. Destina-se à venda do produto da pesca artesanal e do arrasto, de que no ano findo foram transaccionados em Olhão respectivamente 15.000 contos e 35.000 contos. Além do local destinado à venda do pescado, possui instalações para os serviços intervinientes na lota e para a secção de vendagem, além de refeitório para o pessoal. O novo sistema ali praticado vem permitir maior controle e eficiência dos serviços.

No salão do Clube Recreativo Ohanense efectuou-se um almoço durante o qual o sr. governador civil brindou pelas felicidades do homenageado. Ali procedeu-se também à entrega dos prémios do último concurso promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e dotado com o troféu «Almirante Tenreiro», a que assistiram dirigentes e associados do clube promotor.

A comitiva visitou depois as instalações da delegação no sul do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, cuja acção se estende ao Algarve e Baixo Alentejo, hoje já com 103 localidades abastecidas. As saídas, são em média de 2,5 toneladas de congelados destinados à região compreendida pelo quadrilátero Vila Real de Santo António, Sagres, Odemira, Mértola e Vila Real de Santo António. Além das câmaras frigoríficas com capacida-

de para 100 toneladas (280 m3), ali se vai processar o fabrico de gelo destinado à frota do arrasto, a cozedura e preparação do marisco, bem como instalar o parque de viaturas, com 14 carros para venda do peixe fresco, dois para fornecimento à indústria hoteleira e dois outros de 7 toneladas cada.

A finalizar a sua permanência em Olhão, o sr. almirante Tenreiro procedeu à inauguração do Posto de Depuração de Moluscos, iniciativa do maior alcance com vista à salubridade dos mariscos da ria e que tão alto valor económico tem na vida provincial. Trata-se de uma unidade do Instituto de Biologia Marítima, de que estão previstas construções similares em Tavira, Cacela, Faro e Alvor. O custo da obra, que foi edificada em terrenos da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, orçou os 600 contos e o método utilizado baseia-se por um lado nas propriedades bactericidas das radiações ultravioletas na banda de 2.537 A.º de comprimento de onda, e por outro no facto de os moluscos depurarem quando mergulhados em água do mar bacteriológicamente pura.

No acto inaugural falou o sr. comandante Alves Lopes, que dissertou sobre a acção do Posto e se referiu ao notável contributo dado à matéria pelos srs. drs. Augusto Herculano Vilela, Rui Monteiro e Pedro Ferreira. Após o sr. almirante Tenreiro descerrar a placa que assinala a inauguração do posto, teve palavras de apreço para a acção a desenvolver pela unidade e valor dos moluscos do Algarve.

### VINTAS «EXCELSIOR»

## POUPAR E GUARDAR? ERRADO!

Antigamente dizia-se: «vintém poupado — vintém ganho».

Hoje diz-se: «escudo poupado — escudo depositado».

Porquê? Porque se valoriza, porque rende juros e é aplicado em investimentos de interesse para a Sociedade, para engrandecimento da Nação.

Poupar e guardar, é egoísmo. No Banco o seu dinheiro está mais seguro e dá-lhe rendimento.

O CERTO É

# POUPAR E DEPOSITAR



Consulte a

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

## PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO  
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

EM VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 32  
TELEF. 17

NO BRASIL:

P. M. TURISMO CAMBIO S/A

AV. RIO BRANCO, 125 - B — RIO DE JANEIRO  
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391 - B — RIO DE JANEIRO  
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 — SÃO PAULO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

## Vende-se

4 courelas de terras com 20 hectares, sendo terra de semear, com oliveiras, alfarrobeiras, sobreiros, e amendoeiras, tendo uma casa de habitação com cavalariça, a 800 metros de S. Bartolomeu de Messines. Quem trata é Francisco Romão, residente em Furdouro — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

### Nova vereação do Município de Faro

Ficou assim constituída a nova vereação da Câmara Municipal de Faro:

Efectivos — dr. Manuel Elias Trigo Pereira, Manuel de Brito da Mana, Francisco Martins Seruca, João Mendonça Romão, Joaquim Manuel Aboim e Joaquim de Sousa Tomé.

Suplentes — dr. António Henrique Balté, dr. Manuel Guerreiro Pereira, arq. José Maria Aboim de Barros, José de Sousa Gago Júnior, Francisco Inácio e Francisco Vicente Eusebio.

Como representante ao Conselho Distrital foi eleito o vereador dr. Manuel Elias Trigo Pereira.

### Distinções atribuídas pela Cruz Vermelha

A benemérita Cruz Vermelha Portuguesa acaba de distinguir com a medalha de Agradecimento duas individualidades que têm desempenhado activa missão na sua delegação de Faro: a sr.ª D. Teresa Antónia Ortigão Cosp, que há muitos anos vem ocupando o cargo de presidente do Núcleo Auxiliador Feminino, que tão alta e generosa tarefa tem desenvolvido em prol dos necessitados; e o sr. Henrique Bernardo Ramos, conhecido mestre de folclore algarvio, que com o seu saber e entusiasmo tem dirigido o Rancho Folclórico de Faro anexo à Delegação da Cruz Vermelha. Trata-se de uma justa consagração a quem tem devotado o melhor esforço e dedicação à altruista obra.

### Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

## A NÚNCIO

J. PIMENTA, LDA.  
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA

Cidade Jardim — Amadora

Telefones 933670

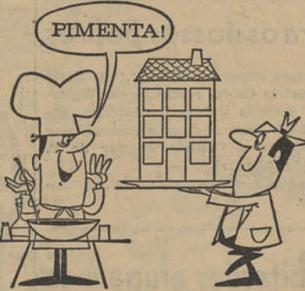
ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-

4.º Eq. - Telef. 45843 e 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30

Telefones 952021/22



PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR



MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.ª

Sempre servido nos lugares de distinção!

Distribuidores exclusivos:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL  
Telex. 01.633 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1  
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO



## As belezas naturais do Algarve não devem ser escondidas

(Conclusão da 1.ª página)

o turista se aperceba de que chegou, ou entrou, na mais progressiva terra deste Algarve de sonho. Nós, que sabemos, utilizamos a estrada para a F. N. A. T. Bairro de pescadores muito bem tratado e lá estamos, admirando as belas paisagens dessa princesa encantada, pérola do nosso turismo, onde o matraquear das máquinas fotográficas é quase continuo. Descemos ao centro da vila, percorremos os inúmeros miradouros sempre apreciando paisagem diferente, até atingirmos o alto da Bela Vista. Ai, o tempo não passa, voa e os olhares dos nossos turistas cruzam-se no oceano de límpidas e mansas águas e os pensamentos interrogam-se, numa felicidade fácil de adivinhar.

No nosso veículo, aguardando o momento da partida, os pensamentos são talvez diferentes. Interrogamo-nos a nós próprios, como foi possível a Albufeira, terra de poucos recursos financeiros, guindar-se ao posto cimeiro do turismo regional, numa rapidez fantástica, ao ponto de parecer um sonho! Aqui tudo parece fácil! Construir não será coisa que tenha que passar pela malha dos planos e antepianos!... Cresceu e caminhou pelos seus próprios recursos, arrastando na sua galopada turística, outras regiões e o próprio turismo algarvio! Parabéns albufeirenses.

Antes de abandonarmos este baunarte turístico, lembramo-nos do que poderá apreciar um grupo de turistas que desce ao centro de Albufeira para nele se demorar apenas 5 minutos, sem sentir o prazer desta paisagem encantadora. Que ideia realista, a respeito de Albufeira? Que conceito formado sobre as nossas possibilidades turísticas?

A saída de Albufeira, embora qualquer das estradas não apresente indicações com rumo ou rumos a tomar, não oferece dificuldades, pois não optamos pelo caminho mais curto mas sim pelo de melhor panorama, sabendo perfeitamente que os turistas gostam de ver de tudo um pouco. Assim, atravessamos a povoação da Guia, para acelerarmos um pouco mais o passo.

Novamente a orla marítima na nossa frente e cabe a vez a Armação de Pêra de ser observada. A praia não constitui encanto nem maravilha, embora se reconheça que se encontram ali fortes indícios de progresso. Pela maneira de ajuzar dos turistas, fica-nos a impressão de que há qualquer coisa que para eles, turistas, não está certa. Durante muito tempo acreditámos que visitar Armação de Pêra imediatamente a seguir a Albufeira, seria a razão e mudámos a volta, começando por visitar Armação de Pêra em primeiro lugar. Continuámos porém a notar que, de um modo geral, todos os turistas se lamentam e fazem a mesma observação. Porquê, a leste de Armação, uma bela e extensa praia sem hotéis nem pensões? Como sem-

pre, encolhemos os ombros, porque de facto não vemos uma explicação. Nem a nós parece que, por isto, Armação de Pêra perca a sua beleza, ou que a zona escolhida para o desenvolvimento turístico não seja a mais indicada.

Atingimos entretanto Senhora da Rocha, pequena capela, pequenas praias mas um não acabar de encantos, um verdadeiro paraíso em ponto pequeno, que não deve deixar de ser mostrado a quantos para isso se deslocam ao nosso meio. Imensa pena sentimos de que ainda se não tenha construído uma estrada de lá ao Carvoeiro, a ladear a orla marítima. Falta imperdoável, temos de admitir. Necessidade imperiosa, maior em cada dia que passa, muito grande se nos lembrarmos de que a sua falta cria um fosso quase intransponível naquela vasta região, impede quase totalmente o seu progresso, esconde belezas naturais que outros países gostariam de possuir.

Nós, algarvios e portugueses que sempre nos orgulhamos de ser, ao executarmos a nobre missão de mostrar a estrangeiros o nosso incomparável cantinho, sentimos-nos envolvidos em felicidade, sentimos o fervilhar de uma vaidade sã, uma vontade no querer mostrar, igual à dos que querem ver. Talvez por isso, em certos casos, a nossa exagerada discórdia.

Bem sabemos que para atingirmos Carvoeiro temos de percorrer o triplo de quilómetros, mas tem de ser. Aquela praia, uma das poucas que em grandes letreiros saúda em quatro idiomas os seus visitantes, tem de fazer parte do itinerário. Lá está uma chapa com o nome de Carvoeiro, e outras com o «seja bem vindo» para o português, «bienvenues» para os franceses, para os ingleses «welcome», e para os alemães «willkommen». Como a praia só tem uma estrada a dar-lhe acesso, nas mesmas chapas encontramos no regresso as respectivas despedidas nos mesmos idiomas.

Só nos recordamos de ter visto estas saudações em Carvoeiro, Pousada de S. Brás de Alportel e na Praia Verde. Mas quem, como nós, sentir a reacção dos turistas ao ver tais saudações, notará que elas fazem falta em todas as praias ou locais onde haja frequência de turistas. São palavras que só ajudam a enriquecer a nossa já afamada e comprovada hospitalidade.

Esta praia do Carvoeiro em certos aspectos, mais na povoação do que na praia e no dizer dos turistas, compara-se com Albufeira, tem belos miradouros e trechos encantadores, como o Algar Seco e a pequenissima praia do Paraíso, atractivos que o turista não deve deixar de conhecer.

M. F.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

**MAIS TEMPO LIVRE!  
COM APARELHAGEM HOOVER**

**HOOVER**

HOOVER KEYMATIC DE LUXO  
DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS. UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.

MODELO HOOVERMATIC  
LAVA, ENXAGUA E SECA 8 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER  
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!! MAIS ECONÓMICOS!!!

ENCERADORAS HOOVER  
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS. COM OU SEM SUCCÃO. LEVES EM PESO E CUSTO!

**DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER**

**LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA · PORTO · FARO · COIMBRA**

**Festa do 61.º aniversário da Sociedade Recreativa Artística Farense**

Das mais antigas e prestigiosas colectividades de cultura e recreio do Algarve, a Sociedade Recreativa Artística Farense, comemorou no dia 8 deste mês o seu 61.º aniversário. Fundada em 1906 por um grupo de artífices, à frente dos quais se encontrava o sr. António José da Cruz Manjua, a agremiação tem tido uma vida inteiramente consagrada ao serviço da cidade, através da cultura e do recreio. Dispondo ainda hoje de modelares instalações, aliadas em cada dia pelos seus dedicados sócios, continua desenvolvendo actividade digna do maior apreço.

O aniversário foi comemorado com vários actos, dos quais destacamos a festa efectuada no salão da sociedade. Foi apresentada a nova direcção, constituída pelos srs. António Dias André (presidente), Marcelo Rafael Silva (vice-presidente); Ernesto de Almeida Silva (secretário), José António Martins (tesoureiro), Mateus Valério Pargana, José Sacramento Correia e José Manuel Matos Lima (vogais). Durante o acto usou da palavra o nosso redactor João Leal, que historiou a vida da agremiação, referiu-se á sua brilhante actividade, mormente no campo cénico e recordou algumas figuras cujos nomes ficaram ligados aos Artistas. Seguiu-se um acto de variedades a cargo de amadores do clube e um animado baile abrilhantado pelo conhecido conjunto «Oropesa», de Vila Real de Santo António.

**SURDOS ESTAMOS NA QUADRA DO NATAL**

Todos devem estar felizes na noite da Consoada, mas... os que não houverem bem estarão tristes por não poderem partilhar na alegria da família.

Os familiares poderão devolver esta alegria adquirindo um moderno aparelho para correcção da surdez.

APROVEITEM A VISITA DOS TÉCNICOS DA CASA SONOTONE ÀS SEGUINTE LOCALIDADES:

**DIA 19 DE DEZEMBRO**  
VILA REAL S. ANTÓNIO — Farmácia Carmo, das 10 às 12 h.  
OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior, das 15 às 16 h.  
FARO — Farmácia Oliveira Bomba, das 15 às 18 h.

onde serão recebidos, para experiências, exames audiométricos e necessárias adaptações dos aparelhos. — Também podem adquirir pilhas e fios.

**CASA SONOTONE**

Todos os dias úteis, em  
LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978

**Crónica da Luz de Tavira**

**«Um Pistoleiro na Cidade sem Lei»**

Calma, amigo Chiko Daki! Na última crónica parecia mesmo o «Pistoleiro da Cidade sem Lei». Não, amigo; olhe que não é com vinagre que se apañam moscas. Então, lá porque os animais esburacam a parede da igreja e sujam a calçada, você faz um barulho desses? Que culpa têm eles de a igreja estar ali? E lá porque o calcamento está decente, já não podem sujar aquilo, não? Então eles são menos que os outros?

to, dando-se esta regalia a um particular distante do aglomerado...

**Clube de Ténis da Luz de Tavira**

Com este nome pomposo inscreveram-se no torneio particular da Associação de Ténis de Mesa realizado em Faro, os rapazes que têm representado a Casa do Povo. E não há dúvida de que são bons, pois ganharam a final com o «Pessoal da Sacor», que não necessitou de mudar de nome.

**Futebol**

A equipa da Casa do Povo cá da terra, depois de três jornadas brilhantes em campos enlameados, atolou-se em Olhão, num campo seco, perdendo com a Conservadora do Sul. — Não se pode ganhar sempre e assim o campeonato fica mais emocionante, — diz o Sabino para se desculpar...

**As charolas e o trânsito**

Tal como nos anos anteriores, o «Dia de Ano Bom» será assinalado com o tradicional «Combate de Charolas», que a Casa do Povo realiza de colaboração com a FNAT e que traz a esta terra milhares de forasteiros. Lembramos a Polícia de Viação e Trânsito a necessidade da sua presença neste dia, pois os engarrafamentos são enormes, prejudicando todos e principalmente os que têm horários a cumprir.

ZEDECA

**O relógio da torre parou...**

Alguém nos informou que, da outra vez, o relógio esteve tanto tempo parado porque a corda nova viera trocada. Como tornou a parar e para evitar mais trocas, será melhor pôr-lhe uma corda da viola do sr. Páscoa, pode ser que as horas saiam em «dó sustenido».

**Telefones quase automáticos**

Na última semana, num abrir e fechar de olhos os CTT substituíram todos os telefones da nossa aldeia. E ganhámos com a troca, pois, além de bonitos, não se dá à manivela e ouve-se muito bem. O que não percebemos é por que razão o telefone público de Amaro Gonçalves (lugar muito populoso), fica desligado depois da meia-noite.

**Algarvio morto num desastre de viação em Luanda**

Em consequência do despiste da carrinha em que viajava como passageiro, na estrada do Catete, morreu o sr. Carlos Alberto da Silva Matias, de 22 anos, natural de Portimão e residente em Luanda.

**Acaba de sair FLORES DO MEU CAMINHO**

VERSOS DE  
**Lolita Ramirez**  
(PENÉLOPE)

Edição da Autora — À venda nas livrarias  
Pedidos a:  
LIVRARIA NOGUEIRA — Vila Real de Santo António  
EXTERNATO D. SANCHO II - MÉRTOLA - Telef. 67 e 94

**Loule... em retrato**

REUNIU a nova Câmara eleita nos termos da lei, para verificação dos poderes dos vereadores e eleição de representantes ao Conselho Provincial. São hoje inúmeras as responsabilidades que pesam sobre os administradores da circunscrição municipal e difíceis muitas das deliberações que terão de discutir e tomar, pois que os assuntos são de uma maior complexidade e têm outras implicações.

As coisas imóveis que têm de ser administradas, como bens de direito público, têm uma utilidade colectiva que reclama aptidão para definir e discernir os diferentes caracteres que podem apresentar ou apurar. E não pode perder-se nunca a classificação de qualquer regalia ou bem que constitua utilidade pública se não houver o cuidado de enquadrá-la dentro da protecção legal que a define e ampara.

Dentro dos vários domínios que a administração municipal terá de prosseguir e preservar no uso das suas atribuições e competência, sem atritos mas com firmeza e persistência, são os de índole social, tais como a segurança de pessoas e bens, a assistência, a limpeza pública, a iluminação e o abastecimento de águas.

As receitas municipais, hoje comprimidas por milhéntos encargos e imposições nem sempre justas e pertinentes, limitam-se na generalidade à manutenção dos serviços de carácter obrigatório e, enquanto lhes não forem facultados outros meios estão quase que consignadas a comparticipações do Estado, quando sobra alguma pequena disponibilidade. Mas, dentro de todas estas dificuldades, conselhos e preocupações, parecem impor-se certos benefícios e empreendimentos que, num extenso concelho rural como o nosso, deveriam ter a preferência ou primazia sobre quaisquer outros.

Não queremos arvorar-nos em planeadores ou guias da acção municipal, mas permitimo-nos, dentro da modestia dos nossos conhecimentos e pontos de vista dos interesses do concelho, sugerir que se encarem alguns dos problemas mais candentes ou prementes, como sejam os do abastecimento de água a Aljezur, Almansil, Boliqueime e S. João.

Outros problemas a enfrentar de grave importância, revelam-se nos os do fornecimento de energia eléctrica ao Ameizal e Querença e aldeias de Tor e Benafim Grande.

Conhecemos que a evolução turística tem feito pressão no sentido de em Quarteira, a nossa praia por excelência, se promovam melhoramentos de interesse urbano de grande investimento e repercussão e não os contrariamos

nem desejamos atrasá-los ou de qualquer modo censurá-los. Mas, parece-nos muito justo e equilibrado que para outras localidades se dirijam também os olhos e vistas da Câmara, pedindo, insistindo e reclamando melhorias que não podem nem devem esquecer-se, porquanto são de urgência e premência imediata.

Dentro desta ordem de ideias, há que promover grandes esforços, estabelecer diálogos, exercer pressões sobre as repartições do Estado de que dependem, no sentido de se estudarem e programarem pelo menos, os estudos económicos e elaborar os respectivos planeamentos.

No campo da viação, há um ponto de vista que virá valorizar intensissimamente o progresso do concelho e vem a ser a ligação S. João-Almodôvar, ao que nos consta já estudada em pormenor. A outra via a executar, e esta mais das próprias atribuições da Câmara, será a de acesso ao santuário da Nossa Senhora da Piedade, para que possa iniciar-se a obra de construção do novo templo em projecto.

Quanto mais demorar a execução do processo mais terá de se encarecer o custo da obra e sabendo-se o que pode representar um atraso, osemos esperar que tudo se faça no sentido de se abreviar a sua conclusão.

Toda a urgência e andamento que se der no sentido da mesma são favores a dever pelo concelho e a prestar a este, que o mesmo é dizer, a todos nós.

REPORTER X

**A. Leite Marreiros**  
CIRURGIAO GERAL

Graduado nos Hospitais Cívicos de Lisboa  
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados  
CONSULTORIO:  
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO  
TELEF. { Consultório 22013  
Residência 12497

TINTAS «EXCELSIOR»

**Para os nossos pobres**

A nossa comprovinciana sr.ª D. Maria do Rosário Calca, residente em Waterbury, Estados Unidos da América, enviou 50\$00 para os nossos protegidos e 145\$40 para a Cantina Escolar de S. Brás de Alportel.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

**Habitações alugam-se**

3 quartos, sala de jantar, 2 casas de banho e cozinha.  
Informa na Rua D. Francisco Gomes, 33 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

**Lustres**

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.  
Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.  
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

**Fenner**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:  
**AUTO-LUSITANIA**  
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

CORREIAS PARA VENTOINHAS DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

**FIOS PARA TRICOTAR**  
POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até ás grossas LÃS.  
Grande sortido de fios acrílicos  
**TORAYLON**  
Enviam-se encomendas á cobrança para todo o País.  
Peçam amostras a LANAL  
Rua de Ollivença, 13 — ALMADA

**AQUECIMENTO**

**BANHOS**

**COZINHA**

**Gas Mobil**

**Gás Mobil**

**Gás Mobil**

**Gás Mobil**

DE 1 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO  
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL

**Gás Mobil**

campanha NATAL 67

# TOTOBILHA

## CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA ATÉ 15 DE JANEIRO

CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA

1821 1821 1821 1821 1821

13 KGS DE GAZCIDLA

DESCONTOS ESPECIAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

TOTOBILHA 182

VOCÊ GANHA SEMPRE

Até 15 de Janeiro de 1968

Durante a quadra do Natal  
e até 15 de Janeiro,  
o Gazcidla oferece:

13 Kg de Gazcidla  
— a todos os novos consumidores.

Descontos especiais  
— na compra de qualquer material de queima.

Grandes facilidades de pagamentos  
— em prestações mensais.

NO TOTOBILHA V. GANHA SEMPRE!

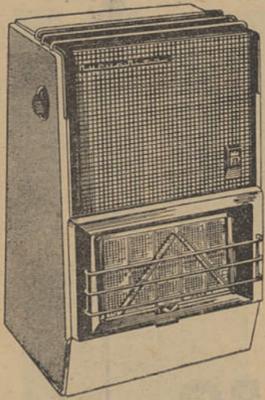


# GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

# CALORÍFEROS

NOVOS MODELOS  
CATALÍTICOS E DE  
RAIOS INFRA-VERMELHOS



# FAR

distribuidores exclusivos:

**J. COSTA & SILVA, L.<sup>DA</sup>**

R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326 713 - LISBOA 2

## Evocação de Joaquim Lopes

(Conclusão da 1.ª página)

cuvir-lhe a narração da sua vida e dos seus feitos. E porque não? E foi uma conversa de amigos, compreensiva e serena, entre um velho calejado pelos anos e comovido e um monarca afectuoso e humano. Aliás, a conversa continuou, no dia seguinte, no Paço de Caxias onde o rei condecorou o marinheiro com o grau de oficial da Torre e Espada.

Começava, nessa hora, a fazer-se justiça ao destemido algarvio que toda a vida trabalhara e arriscara-se para salvar o próximo, que governos estrangeiros já tinham galardoado, mas que no seu país continuava no esquecimento das autoridades. Esta consagração real foi uma das maiores e mais justas que calaram na alma de Joaquim Lopes. Outras se seguiram, mas jamais o velho lobo do mar esqueceu esta visita de D. Luís.

Olhão acaba de recordar a vida e a obra do seu ilustre filho que passa a ter monumento condigno na sua terra natal. Dentro de dias, precisamente a 21 de Dezembro, passa o aniversário da sua morte, precisamente 77 anos sobre o dia em que na modesta casa de Paço de Arcos faleceu, com 92 anos, rodeado dos seus filhos, netos e bisnetos, aquele que muito honrou a sua terra e a sua pátria, que salvou centenas de vidas, que foi amigo de reis e de grandes homens, um dos portugueses mais célebres e condecorados do seu tempo e de quem o poeta Tomás Ribeiro escreveu, quando da sua consagração em Lisboa entre nomes ilustres: «Votar a glória em vida; é raro em Portugal; pois fez-se ali! Por Deus bem foi, ver os artistas correrem a postar-se à frente de conquistas que hão de livrar do opróbrio a história das nações, livrando da miséria os Miltons e os Camões».

Olhão presta finalmente homenagem a Joaquim Lopes, homenagem tardia mas justa, homenagem a um dos seus maiores heróis de todos os tempos.

### PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE

ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO  
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES AR.  
TRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE  
PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS  
FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

**M. WOELM. ESCHWEGE**

(Alemanha-Occidental)  
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES  
PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:  
CREFAR  
RUA DA MADALENA, 171-2.  
LISBOA

## VENDE-SE SERO DOS ALFORGES

Com vista abrangendo dezenas de quilómetros, no centro do Algarve, a 2 kms. do mar, a um km. das Termas da Fonte Santa, a 2 kms. de Quarteira e de Vilamoura, a 15 kms. do Aeroporto de Faro, com Estrada Nacional até à propriedade.

Trata o próprio e só com o próprio, pelo telef. 27 — Almansil, ou carta a este jornal ao n.º 9.828.

## GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
- Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m.
- Cada grua equipada c/ 5 metros eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: **MINASTELA, LDA.**  
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA  
Telefones 771221 - 778731

## MANTENHA A TRADIÇÃO FAZENDO O SEU

# REVEILLON 1967

NO  
**HOTEL DOS NAVEGADORES**  
MONTE GORDO

## OUVINDO FADOS

Dançando com música de um bom Conjunto  
e ceando no Restaurante do Hotel

Reserva de mesas pelo telefone 451 (Vila Real de Santo António)

Maiores 15 anos

## CRÓNICAS OCASIONAIS

(Conclusão da 1.ª página)

que a serve, já me mereceu, aqui há anos, neste jornal, algumas linhas de prosa e a atenção que o assunto efectivamente require. Volto agora a ele, por me parecer oportuno nesta altura.

A Armação de Pêra uma localidade cujo lugar no mapa turístico da nossa Província se encontra já, em todos os aspectos, justamente definido. A praia é como nós sabemos — atrai todos os anos milhares de forasteiros em busca de diversão, dessa diversão que lhes oferecem a água tépida do seu mar azul, o sol magnífico, a areia dourada. Tão importante como qualquer das outras praias principais

do Algarve, não vamos agora tecer-lhe os elogios que realmente merece, por não ser essa a finalidade da crónica. Sempre diremos, no entanto, que, como estância balnear se encontra convenientemente equipada: um casino, uma boite, algumas centenas de quartos e o mais que é preciso para um sujeito em férias se sentir bem.

Localizada no centro da Província, é pólo de atracção que consta dos roteiros de quem quer que seja que, com olhos de turista, se disponha a percorrer o nosso « Jardim das trinta léguas ». Daí que se utilizem, para o efeito, todos os meios de transporte, porque a moda de andar a pé foi, felizmente, posta de parte no dia em que o homem descobriu essa coisa maravilhosa que é a roda. E, assim, muita gente, como é natural, usa o comboio para atingir Armação de Pêra. Que estação fica mais próxima da famosa praia? Alcantarilha, a dez quilómetros. São duas léguas bem medidas, a gente nem pensa que as pernas servem para andar. E, por isso, é preciso um táxi. Mas se é de noite (e depois das vinte e quatro não há telefone) como resolver o problema? E se um sujeito não é turista, e não tem dinheiro para se dar a esse luxo do táxi, como resolver o problema? Está-se mesmo a ver que isto está a pedir uma carreira de camionetas.

Estão os leitores a ver onde queremos chegar? Pois é isto mesmo: é urgentemente necessário criarem-se meios de transporte colectivos que liguem Armação de Pêra à estação de caminho de ferro de Alcantarilha. Matavam-se vários coelhos com esta cajadada, para falarmos em termos que toda a gente facilmente entenda. E entre esta gente está a grande massa directamente beneficiada com a ambicionada carreira de autocarros.

Claro que pode haver outros interesses particulares que se oponham a isto. O interesse geral, no entanto, é este. E é este, portanto, que nos cumpre defender. Como diriam os latinos (já agora, e à algarvia, não se perde a oportunidade de mostrar um pouco de erudição barata): Hoc opus, hic labor est.

TORQUATO DA LUZ

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA - PORTO

## Reunião técnica de informação da Wella-Portugal

No salão nobre do Hotel Eva, em Faro, realizou-se no domingo uma reunião técnica de informação dedicada a todos os profissionais cabeleireiros do Algarve e efectuada pela Wella-Portugal, através da sua delegação em Faro. A esta demonstração, tão válida sob o aspecto de formação profissional, assistiram convidados de toda a Província. A sessão decorreu durante toda a tarde de domingo. Com a colaboração do « Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal » foi apresentada a nova e sugestiva linha de penteados « Deusa », para o Outono e Inverno de 1967-68. Foram igualmente apresentadas as mais recentes técnicas de coloração com os produtos Wella.

Durante a agradável reunião foram exibidos os filmes « Campeonato do Mundo de Penteados, Milão, 66 »; « Linha Deusa » e « Festival Wella — Outono 67 — Espinhos ».

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA - PORTO



FAMOSAS TINTAS PARA  
TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A.  
Telef. 49312  
LISBOA-1

Para a restauração do Natal Português

## Deixemos sonhar as crianças

(Conclusão da 1.ª página)

A estes dois elementos, intrusos na nossa fabulação do Natal, não os conhecemos na nossa infância, que não se situa relativamente longe, e bem se lamenta que tenha feito entre nós, por snobismo parana, tão vertiginosa como desastrosa carreira, pois que, muito do mirífico da quadra que antes deslumbrava as fantasiosas mentes infantis, ficou deploravelmente destruído e sepultado por eles.

Convictos estamos de que o Pai Natal é um produto de fabrico sofisticado para suprir a lenda do Menino Jesus que, pela meta-noite, paira por sobre os telhados na sua túnica alvinitente, aureolado de esplendorosa e divina luz, seguido do seu séquito de anjos de grandes asas, ajoujados com os alforjes a transbordar de maravilhosos brinquedos que ele vai deixando nos sapatinhos colocados esperançosamente na chaminé de cada casa.

Por seu lado o pinheiro, que não tem qualquer ligação lógica com o simbolismo do Natal, lemos que desceu inexplicavelmente dos povos nórdicos, onde, nesta quadra, um primitivismo pagão o entronizava, por entre suculentos e copiosos festejos, como o grande amigo e protector, que lhes possibilitava a sobrevivência, dando madeira para a construção de suas casas e lenha para o fogo em que se aqueciam. Assim, que fazem estes dois elementos, a incrustar-se cada vez mais no nosso Natal, senão adúlterá-lo e roubar-lhe beleza?

Por que esperam as entidades zeladoras do purismo dos nossos costumes, para levantar a campanha com vista ao espantamento destes dois mostrengos?

Cremos ser mais do que tempo para tal empreendimento, pois que o lusitanismo do nosso Natal, na sua pureza tradicional, é muito mais coerente, belo e simbólico sem estas detestáveis excessências. Aquelles importados artefactos não só nos desnacionalizam como inferiorizam, no justo momento em que voltamos costas a uma riqueza poética do mais alto e puro quilate, para abrimos subserviente e macaqueadoramente os braços a conspurcantes e incompreensíveis estrangeirismos.

Na imagem da criança de antes, a quadra do Natal era o tempo em que tinha vida, porém impalpável, o galopar da sua fantasia. E tudo o que sonhava ao sabor dessas peregrinas e luminosas lendas, tinha o seu ponto de ligação com a verdade, com o concreto da vida real quando, na manhã do Natal, olhos dilatados, via na lareira, onde na noite deixara o pequenino sapato, que o Menino Jesus não a esquecer e estivera ali, deixando-lhe a sua parte daquelas coisas lindas que os anjos traziam nos alforjes das fábricas lá do céu.

Que fonte inesgotável de poesia? Que doçura nos pequeninos corações, por esta ligação entre si e o maravilhoso do Céu! Por quantos anos perdurará ainda na sua ingenua e pura existência, antes de descobrir o doce logro em que o embalarão, em que o ensinaram a sonhar!

Tantos que ainda hoje recordamos, cheios de infinda e inqualificável mas amorosa saudade, com emoções que então nos embalarão nessa idade.

Esta riqueza insubstituível no pequenino coração das crianças é-lhe hoje vedada ao contacto directo com um Pai Natal que lhe dá brinquedos, prosaicamente, de mão a mão, que lhe fala de viva voz, que nada tem de maravilhoso ou irreal, porque está ali com as suas grosseiras barbas mal coladas à face, e que ele sabe que é um homem como os outros, apenas engracadamente vestido.

Onde fica então lugar para aqueles devaneios, aquelas construções de luz e fantasia que só a ingenuidade de uma criança sabe conceber?

De quanto estamos defraudando os meninos de hoje e os poetas de amanhã, da nossa terra?

Ponha-se fim, definitivamente, entre nós, ao Pai Natal e ao pinheiro que dá prendas. Façamo-lo decididamente, vigorosamente, porém sem rancor, sem ódio, com o amor e a bondade que nos ensina o Natal.

Deixemos sonhar as nossas crianças, já que as espera a crueza de uma dura vida, e nada substitui os doces sonhos da nossa infância.

SEBASTIAO LEIRIA

BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA.  
MAS BEBA BOM.

— BEBA —  
**KOPKE!**

AGENTES DEPOSITÁRIOS

**OLIVEIRA & TORROES, LDA.**  
RUA DO SALITRE, 123  
Telefs.: 5 4614-57851 - LISBOA



**KOPKE**

desde 1638

**BRANDY**

o melhor



HÁ  
MAIS  
DE  
300  
ANOS

## COMMISSIONISTA ALGARVE

Para Armazém de Fazendas Brancas e Artigos Diversos. Responder só quem conhecer o artigo e viagem. Guarda-se sigilo.  
Resposta R. Mouzinho da Silveira, 117-1.º - PORTO.

# O III PLANO DE FOMENTO E O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

sificiar-se visa também reduzir essa margem de incerteza, mas tem de contar-se, em qualquer caso, com a capacidade de resposta do sector privado para a realização dos vultosos investimentos requeridos pela previsão que o referido esforço de promoção fundamenta.

Prevê-se que a taxa anual de turistas estrangeiros aumente na razão dos 20% em virtude do aumento de 17,9% registado no período de 1961-66.

A previsão resultante para as dormidas de estrangeiros e nacionais e sua repartição por categorias de estabelecimentos hoteleiros pode resumir-se assim, em milhares de dormidas: 1968 — 8.050; 1969 — 8.900; 1970 — 9.950; 1971 — 11.200; 1972 — 12.600; 1973 — 14.400.

A estimativa das receitas que poderão ser proporcionadas pela exportação de serviços de turismo carece de base estatística suficientemente rigorosa; com efeito, os processos geralmente seguidos para a recolha não permitem dispor de dados que definam tendências nítidas quanto à evolução das receitas médias por turista e por dia. Para situar ordens de grandeza, no entanto, adoptou-se o valor resultante para 1965 da divisão das receitas globais registadas (4,7 milhões de contos) pelo número de dormidas de estrangeiros na hotelaria (2,7 milhões), o que conduz aproximadamente a 1,7 contos.

Receitas provenientes de exportação de serviços de turismo:

	Millhões de contos
1968	7,5
1969	8,9
1970	10,5
1971	12,5
1972	14,9
1973	17,8

A previsão de capacidade hoteleira necessária, expressa em número de quartos, foi obtida a partir das previsões de dormidas indicadas anteriormente, tendo-se admitido que 10 por cento dos quartos serão de pessoa só e que a taxa de ocupação por classes de estabelecimentos em Agosto será a seguinte: hotéis de luxo e de 1.ª classe, 85 por cento; hotéis de 2.ª classe, 95 por cento, outras categorias, 100 por cento.

Estas hipóteses são justificadas pelo facto de, em princípio, parecer menos inconveniente encaminhar para meios complementares de alojamento, se necessário, os clientes que procuram os hotéis de menor categoria ou as pensões. Em contrapartida, considera-se necessário manter nos hotéis de luxo e de 1.ª classe uma margem de capacidade disponível, mesmo nos meses de ponta, que permita não ter que deslocar uma parte dos respectivos clientes para alojamentos de conforto inferior.

É-se conduzido aos resultados seguintes, quanto ao número total de quartos: 1968 — 23.800; 1969 — 26.600; 1970 — 29.700; 1971 — 35.500; 1972 — 38.200; 1973 — 43.600.

A estimativa das necessidades de mão-de-obra teve por base a previsão da capacidade hoteleira, os resultados de um inquérito efectuado pela Corporação dos Transportes e Turismo e, ainda, elementos apurados pelo Sindicato dos Profissionais de Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa. Admitiu-se que a relação entre o número de empregados e o número de quartos necessários se manterá, em cada uma das categorias de estabelecimentos hoteleiros, ao nível evidenciado pelo inquérito a que acaba de se fazer referência.

Prevê-se o seguinte total de pessoal, em milhares, no decurso do período do Plano: 1968 — 22,9; 1969 — 26,1; 1970 — 29,8; 1971 — 34,5; 1972 — 39,9; 1973 — 46,4.

Foi possível no decurso dos trabalhos preparatórios do Plano, estimar a repartição destes números pelas diversas categorias profissionais; é, po-

rém para os postos mais qualificados que os empresários da indústria hoteleira encontram maiores dificuldades no recrutamento do pessoal, dado que o equipamento hoteleiro cresce mais rapidamente do que a oferta de profissionais nesta indústria, não só pelas dificuldades actualmente observadas neste domínio em todas as actividades económicas, mas também pela falta de estabilidade no emprego em relação a certas épocas do ano. Para obviar a possíveis estrangulamentos na expansão do turismo em Portugal, torna-se, pois, indispensável prosseguir e acelerar os esforços da formação profissional em curso assegurando simultaneamente condições estáveis e atraentes ao exercício das profissões hoteleiras e turísticas em geral.

Prevê-se que em 1968 estejam a funcionar as seguintes escolas hoteleiras:

Escola	Alunos por ano
Escola de Alexandre de Almeida	250
Escola do Algarve	120
Escola do Funchal	100
Escola do Porto	100
	570

Mais adiante, o Plano de Fomento ocupa-se das zonas turísticas.

Continuarão a considerar-se como regiões prioritárias aquelas onde é possível fazer turismo durante todo o ano ou em que a estação alta se estende por largo período: o Algarve, a Madeira e a região de Lisboa. Durante o período abrangido pelo Plano, proceder-se-á, no entanto ao estudo do fomento turístico de outras regiões.

Ter-se-á em atenção que interessa promover o aproveitamento turístico de todo o resto do território, procedendo, para tal os serviços de turismo à fixação de itinerários de circuitos por onde se poderá desenvolver o turismo de passagem, a partir não só das regiões prioritárias, como dos diversos pontos da fronteira, e indicando nos referidos circuitos os pontos de apoio para a instalação preferencial de estabelecimentos hoteleiros e similares. Não deixará também de ser tomada em conta a evolução do movimento turístico nas províncias ultramarinas, cujas potencialidades são praticamente inesgotáveis: a natureza do clima, a beleza da paisagem, a originalidade dos costumes, as enormes possibilidades desportivas, nomeadamente no que respeita à caça e à pesca, tudo se conjuga para que, no período do Plano, o turismo registre no Ultramar expansão verdadeiramente importante. Acresce que, na sequência do Congresso Nacional de Turismo, realizado em Outubro de 1966, em Lourenço Marques, o Comissariado de Turismo e a Agência-Geral do Ultramar têm procurado estreitar o seu intercâmbio com vista à elaboração de um programa de acção conjunta.

Nas medidas de política turística que se sugerem, teve-se em vista tudo aquilo que havendo sido incluído no Plano Intercalar de Fomento, não foi possível concretizar até final do respectivo período de vigência, e, além disso, tomaram-se em consideração as novas exigências em face da evolução registada na actividade turística e da experiência do trabalho já realizado.



## Frio...

JA há muito tempo que o frio não se fazia sentir tão intensamente. E o frio, ao contrário do calor, enrijecia os membros e apunha-nos o espírito e a mente. Tornamo-nos menos tolerantes; ficamos mais bruscos, mais glaciais. As próprias palavras transformam-se em pedacos de gelo, dirigidos ao antagonista. Há frio no tempo e nos corações das gentes. A neve que tomba do céu, endurece o cérebro e a vontade. O frio é mau. O frio é calculista. O frio é morte.

Com grande frieza, segundo contam os jornais, o assassino do pequeno Emmanuel disse à polícia:

«Nunca chegaria a isto se os meus pais não se tivessem divorciado!»  
Nós próprios ficamos gelados ao ouvir esta declaração. Será então o divórcio a causa de tanta delinquência infantil? Contribuirá eficazmente para ela? Ou será o casado para muita maldade recalcada? Não o sabemos. Contudo, passemos os olhos sobre outra notícia, vinda a lume nos jornais dos últimos dias: «Em Itália, numa petição a favor do divórcio, recolheram-se 20.000 assinaturas».

É paradoxal colocar as duas notícias frente a frente. E pensarmos nós que em Itália, em Roma, vive o Papa!  
Registe-se ainda a coincidência de ter desaparecido do rol dos vivos, uma grande figura da arte musical. Trata-se do maestro De Sabata, cuja memória extraordinária lhe permitia reger sem partituras, os mais difíceis trechos musicais. Foi ele que lançou, em 1925, a obra de Maurice Ravel, intitulada («é aqui que está a coincidência») «A criança e os sortilégios».

O maestro faleceu com 75 anos, no passado dia 11; no mesmo dia em que o menino assassino prestava declarações à polícia, com um sangue-frio que abalou os próprios agentes da autoridade.  
«A criança e os sortilégios»; as histórias de quadrinhos, a televisão, o cinema. Sim, porque a criança de hoje já não se preocupa com feiticeiros ou bruxarias de trazer por casa. A sua mentalidade é precoce, calculista, gelada. E atemoriza-nos; tal e qual como o frio, que, a pouco e pouco, nos tolhe os movimentos.

O Natal aproxima-se e uma doce paz começa a descer sobre a Terra. Vai nascer uma criança sublime, exalta e de coração quente. Que essa criança purifique e contagie todos os meninos do mundo, com a sua maravilhosa bondade, isto os nossos mais ardentes votos.

REIS D'ANDRADE

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 560 — 16-12-1967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

No próximo dia quinze de Janeiro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Execução de Sentença aqui pendentes, que Manuel António Gago, solteiro, maior, da Rebolada, move contra António José Sebastião, solteiro, maior, proprietário, residente no Monte da Tenência, freguesia de Odeleite, desta comarca, proceder-se-á à arrematação em Hasta Pública, primeira praça, para serem vendidos aos maiores preços acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes:

### IMÓVEIS

1.º — Uma courela de terra denominada «Roçada», no Monte da Tenência — Odeleite, que confronta pelo nascente com Sebastião da Palma, pelo sul com Francisco Revez, que vai à praça por três mil duzentos e vinte e cinco escudos;

2.º — Uma courela de terra, denominada «Várzea», no sítio dos Caldeireiros, freguesia de Odeleite, que confronta pelo norte com Manuel Romeira, e pelo poente com ribeira da Foupana, que vai à praça por setecentos e vinte e cinco escudos.

Vila Real de Santo António, 7 de Dezembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

## Trespasa-se

Super-mercado, único em Faro, charcutaria e frutaria, em Faro, no centro, por o seu dono não poder estar à testa do referido estabelecimento, com abertura às 9 horas e encerramento às 24.

Tratar com Augusto Fernandes Barão.

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,50

Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

## Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

### EDITAL

LINO VAZ PALMA ANTUNES, Capitão de Cavalaria na situação de reforma e presidente da Câmara Municipal, do Concelho de Castro Marim:

Torna público que, de conformidade com a deliberação tomada em reunião de 7 do corrente mês, vem convidar todos os possíveis interessados, de que podem requerer o provimento provisório do cargo de médico, do partido único, com sede na vila de Castro Marim, vago em virtude do seu titular ter sido nomeado, por imposição, para prestar serviço na Região Militar de Angola.

O vencimento atribuído ao cargo é de 1.500\$00 mensais, acrescido do subsídio eventual do custo de vida.

Deverá também desempenhar cumulativamente, as funções de Subdelegado de Saúde deste Concelho.

Aproveitando o presente convite, informa-se que os interessados, também poderão exercer, nas mesmas condições, os cargos de médico das 3 Casas do Povo, nas Freguesias de Azinhal, Castro Marim e Odeleite.

Os interessados deverão para o efeito, apresentar os seus requerimentos dentro do mais curto prazo, acompanhados dos documentos determinados na lei.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 7 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Lino Vaz Palma Antunes  
Capitão

## LANIFÍCIOS

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR

FATOS DE HOMEM E SENHORA — ÓPTIMOS DESCONTOS SEM MAIS ENCARGOS

Braz & Sobrinho  
Apartado 43 COVILHÃ  
PEÇA AMOSTRAS

COM O

## Chá de Hamburgo

LIGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

## Lãs para Tricotar

NOVIDADES

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
- A autêntica PURA LA VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
- O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricot?
- A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

**ROSA & C.ª — Fabricantes**

Rua Augusta, 193-1.ª — Lisboa — Tel. 328522  
Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

## BARROS

a qualidade à sua mesa



FAÇAM OS SEUS PEDIDOS AOS: DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

DIPRAL — Distr. de Prod. Alimentares, Lda.

Tel. 308 e 828 — PORTIMÃO

Agente no concelho de Vila Real de Sto. António:

JOAO MANUEL R. CANELAS  
Av. da República, 72  
Tel. 14 — V. R. de Sto. António

## NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

\* Distribuidor automático de detergente.

\* 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.

## Horácio D. Santos

ELECTRO-DOMÉSTICOS

Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330

FARO

## AMERICANO

30 anos idade deseja associar-se firma retalhista, grossista ou empresa ramo prestação de serviços. Possui sete anos experiência junto grande instituição financeira. Pode investir capital moderado no negócio. Entidades interessadas devem escrever W. PATTERSON C/O Box 6218 NASSAU, BAHAMAS.

este automóvel  
pode vir a ser  
inteiramente seu!



Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!  
compre electrolux e habilite-se!

**Electrolux**



um raio de  
sol  
na sua vida!

FARO - Rua Cândido Guerreiro, 21 - Telef. 24203

PORTIMÃO - Rua Mouzinho de Albuquerque, 30 r/c Esq. - Telef. 1126

## Os associados do Grémio da Lavoura de Lagos continuam a pedir justiça

LAGOS — Vêm de longe os nossos apelos para que os associados do Grémio da Lavoura sejam esclarecidos sobre o aumento de quotas, com o qual duvidamos se tenham conformado 1% da totalidade.

Porque é do conhecimento público que tal aumento foi fruto de deliberação de reduzidíssimo número de procuradores do conselho geral, que assim se revelou em prejuízo dos associados, alguns pagam as quotas contrariados, havendo outros que estão na disposição de aguardar cobrança coerciva, o que virá a redundar em prejuízo do bom nome do Grémio, contribuindo para agravar o serviço do Tribunal do Trabalho.

Convencidos de que é do conhecimento da direcção do Grémio o que fica referido, quisemos apelar por um estudo consciencioso, que tenda a sustar o descontamento dos associados, com redução das quotas ou facilidades que justifiquem o seu pagamento, pois a continuação as coisas como estão, os clamores não cessam e o desprestígio do Grémio aumenta.

EVOCACAO DE UM LACOBRIGENSE ILUSTRE — No dia 1 deste mês, Lagos teve a honra de ver evocado um seu ilustre filho. O almirante Leote do Rego. Cem anos passaram sobre o nascimento de alguém que soube ser homem e militar sem que os seus contrários lhe tenham prestado as homenagens merecidas pelos serviços prestados à Nação. Mesmo na conferência que lhe dedicou, o distinto jornalista Maurício de Oliveira, Lagos não correspondeu, pois à sala do Cine-Teatro Império não acorreram muitas pessoas que, se não por outro motivo, pelo menos por atenção a Maurício Monteiro, deveriam comparecer.

A conferência mostrando-nos Leote do Rego nas diversas facetas da vida, em factos demonstrativos da sua nobre forma de ver e agir, poderia aproveitar à juventude dos nossos dias, tão carecida de exemplos de abnegação e patriotismo, mas se jovens não estiverem presentes foram tão pouco, que nem demos por eles. Ausência de espírito de organização? Pouco amor ao que nos pode elevar, social, cultural e até espiritualmente? Seja como for, não falamos com o conferente, mas convencidos estamos de que deveria ter sido grande desilusão por não ver coroados de êxito o seu trabalho, que concluímos ser produto de aturado estudo da obra do almirante Leote do Rego. Daqui o felicitamos pelo seu trabalho, digno de ser reproduzido, para que Lagos e os que sabem dar valor a quem se esforça por servir a Nação, meditem no que foi a vida daquele lacobrigense.

OS BANCOS NÃO PODERIAM SERVIR MELHOR? — Admitindo terem os bancos a maior parte dos capitais da Nação muitas vezes nos inquirimos se não poderiam servir melhor, pois sendo o capital a base do progresso da indústria e do comércio, dificultado que seja aos industriais e comerciantes, estes estagnam, quando não sucumbem, com prejuízo para a economia do País.

A modalidade em voga para as operações chamadas de favor, mas que na maioria dos casos são para fomentar a indústria e o comércio, está longe, muito longe mesmo, de servir. O industrial ou comerciante que pretenda vencer com capitais dos bancos, está «na parede» como é hábito dizer, visto que não há indústria ou comércio, por mais lucrativos, que sejam, que proporcionem rendimentos para acompanhar as exigências dos bancos.

Os pagamentos dentro de um ano, se não na totalidade dos casos, pelo menos na maioria, constituem, em nosso modesto entender, autêntica afronta a quem pede para pagar com o produto do seu trabalho. Este, é fonte de riqueza, e se não auxiliarmos os que produzem, pouco ou nada se terá feito para o progresso industrial e comercial. As grandes empresas não podem por si só garantir, nem as matérias-primas de que necessitamos para a laboração das indústrias, nem os produtos de que carecemos para a nossa manutenção. Assim, afigura-se-nos de manter também os pequenos industriais e comerciantes, nos quais, regra geral, se encontram os maiores valores, quer no sentido de honrarias quer no de produção. Para tal estão indicados os bancos, com facilidade de pagamento, e não com as exigências actuais, que nos podem conduzir a fracasso não diríamos total mas pouco menos.

Os bancos não emprestam dinheiro sem sacadores que garantam os empréstimos, e assim, ousamos defender que estes se facilitem de harmonia com as garantias oferecidas.

A MENDICIDADE NÃO TEM RAZÃO DE EXISTIR — Sempre que pedintes nos batem à porta, nós, que somos pela paz entre todos os que vegetam neste vale de lágrimas sentimo-nos revoltados, porque a pedincha não tem razão de existir, porque numa sociedade bem formada não pode nem deve ser consentida.

Admitimos que se peça um favor a A ou B, no sentido de esclarecimentos

para atingirmos este ou aquele fim, com vista ao bem colectivo ou, vamos lá, mesmo partidário ou individual, mas que se peça uma esmola para subsistirmos, não podemos admitir, porque à sociedade cumpre velar pela subsistência dos que por doença ou invalidez, se vêem privados de adquirir pelos seus braços, o necessário à manutenção.

Com o sistema da pedincha, não podem vencer nem pedintes nem doadores, porque estes dão quando dão, e aqueles precisam sempre. Impõem-se medidas tendentes à repressão da pedincha, mas como para tal há que assistir aos pedintes, que nos sejam dadas providências de quem de direito para assistência aos mais carecidos. E dizem mais carecidos, porque, infelizmente há quem faça da pedincha uma profissão, e tal não poderá evitar-se sem a repressão que defendemos.

CAMPANHA A FAVOR DAS VITIMAS DA TRAGÉDIA DE LISBOA — Lagos vai despertando no sentido de algo fazer a favor das vítimas da tragédia de Lisboa.

No dia 7, a sessão de cinema no Cine-Teatro Império, não resultou como seria de esperar, mas algo rendeu. No dia 8 por iniciativa do Clube Esperança, um desafio de futebol entre os juvenis do Silves e Lagos rendeu mais ou menos 800\$00.

Os jovens do Alfaghar Clube iniciaram no dia 8 um pedatório que pretendem estender às freguesias rurais, esperando resultados satisfatórios. Mais iniciativas estão a avolumar-se para tão humanitário fim, e oxalá vão por diante, porque o que recentemente aconteceu em Lisboa, pode amanhã acontecer em Lagos ou em qualquer outro sítio.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

**ANTIGUIDADES**

*caravelos*

Inclui Pratas,  
Jóias e Moedas

Compra, Vende e Avalia

AVENIDA JORGE V, 40

Telefone 2470423

CARCAVELOS

## O pinheiro natalício — uma tradição com mais de quatro séculos

Não é possível dar uma resposta cientificamente exacta ao problema da origem da árvore de Natal. Enquanto uns afirmam que já se falava dela no oitavo século da Era Cristã, outros negam que haja provas. Sabe-se que São Bonifácio, o apóstolo dos alemães (672-754) abateu um carvalho que os germanos consideravam sagrado, para lhes demonstrar que um cristão poderia muito bem enfrentar os seus deuses. Porém, nada confirma que São Bonifácio — como alguns afirmam — tenha nesse momento declarado que o pinheiro alemão era um símbolo cristão.

Não resta a mínima dúvida de que o costume de na Festa de Natal adornar um pinheiro alemão

com velas é fruto de uma mistura de crenças germânicas com a doutrina cristã. Já muito antes da Era Cristã, no norte da Europa, atribuíam-se às árvores que mesmo no Inverno se mantinham verdes a facultade de afastar espíritos maus. Os ramos de coníferas — ao contrário das árvores de folha caduca — eram ainda símbolos da esperança de regressarem a Primavera e o Verão, estações do ano nas quais o sol daria nova força ao homem e à natureza. Os eruditos Geiler von Kaysersberg e Sebastian Brant escreveram que por volta de 1500 existia o costume de, no Natal, adornar as salas e os quartos com ramos de pinheiros alemães.

Há mesmo uma notícia do ano de 1539 na qual se fala da venda de árvores de Natal. Mas só quase cem anos mais tarde um cronista conta que viu uma árvore enfeitada. Em 1708, a princesa Liselotte von der Pfalz, parente de Luís XIV, refere-se numa das suas numerosas cartas a uma árvore com velas.

A árvore de Natal, tal como hoje a conhecemos, com velas, maçãs, nozes, doçaria, esferas praticadas ou a cores, sinos, estrelas, etc. entrou em moda na Alemanha no decorrer do século XIX, avançando do Ocidente para o Leste. O próprio Johann Wolfgang von Goethe, nascido em Francfort, propagou mais tarde, no Weimar, o costume da árvore do Natal.

## TRESPASSE

Café-Restaurante «IMPÉRIO» com grande sala de entrada e salas de bilhar e jogos, óptima localização na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António. Aceitam propostas, Peres & C., Lda. — Vila Real de Santo António.

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Janeiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

## BATERIAS

**AUTOSIL**

largo do Mercado  
38  
Tel. 24214  
FARO

Convidamos todos os nossos clientes, amigos e automobilistas em geral, a visitar a nossa estação de serviço no largo do Mercado, 38 em Faro, durante a **CAMPANHA DE SERVIÇO** - de 4 a 30 de Dezembro - das 9 às 24 horas, onde faremos uma **INSPECÇÃO GRÁTIS** a todos os órgãos eléctricos do seu carro.

## Novas unidades da P. S. P. no Algarve

Devido à recente reforma dos quadros da P. S. P. o nosso distrito passa a dispor de uma esquadra daquela corporação em Lagos, um posto em Albufeira e outro em Monte Gordo.

## Vende-se

Casa e terreno com área total de 1.200 m<sup>2</sup>, com água canalizada e luz eléctrica; próximo da Estrada Nacional, a 4 km, da Praia da Luz (Lagos). Informa Ourivesaria Santos — telef. 172 — LAGOS.

## Moinhos de Algoz

### A ESCOLA E O TRANSITO

Os modernos estabelecimentos de ensino são construídos em zonas devidamente estudadas, de modo a que o ambiente externo não venha perturbar o bom funcionamento das aulas.

Com a localização da nossa escola primária, infelizmente, tal não acontece. O edifício é antigo e de precárias condições, apesar de ter sido restaurado há alguns anos.

Nestes últimos tempos a nossa aldeia não ficou indiferente ao progresso que se tem feito sentir em todo o Algarve. Novas construções têm surgido. Aparecem mais planos de urbanização e como consequência maior barulho e maior dificuldade no aproveitamento escolar.

A escola situa-se na rua do Palmeiral (denominação dada pelo povo, pois nenhuma placa a assinala), serve de meio de comunicação para a vizinha São Bartolomeu de Messines e também dá acesso à estação dos caminhos de ferro e à Fábrica Cerâmica Lusitânia. Como se podem aperceber, faz-se sentir nesta aldeia, principalmente ao meio-dia, quando por franca coincidência se dá a saída dos operários fabris e dos alunos da escola primária, grande movimento, que se torna perigoso para qualquer criança.

Felizmente, nada de grave temos a assinalar, mas não se têm evitado leves colisões, que o podem ser, com um pouco de compreensão da parte dos transgressores, os quais, duvidamos, saibam as principais cláusulas do código da estrada, tão simples de aprender e geralmente sempre tão bem assinalado. Além disso o próprio sinal apresenta algumas crianças com as respectivas sacolas, caminhando para o estabelecimento de ensino, longe de supor o perigo que correm, na ingenuidade da sua pouca experiência da vida.

Apelamos para que seja considerada a placa de sinalização que se encontra junto do Café Parreira, cuja visibilidade não é nítida.

### UM APELO

Quando do abastecimento de água à povoação, foi colocado junto a um edifício, ex-residência paroual, um marco fontenário que até ao momento não deu pinga de água. Pergunta-se: Será aquilo um marco fontenário, ou uma estátua a marcar a data do abastecimento de água à freguesia?

São pequenas coisas que parecem não ter importância, mas, observadas atentamente, têm o seu inconveniente. Ora, se um dia a população de S. Sebastião visse o marco a jorrar água, evitaria ir ao poço do Asilo, que fica um pouco fora de mão. — R. D.

## Empregados

Para estabelecimento de fazendas, modas e confecções precisam-se 1.º caixeiro e 1/2 caixeiro. Resposta à Casa Vargas — Praça da República, 38-40 — LOULÉ.

## FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS — ORLON — TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

**Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.**

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2  
(Junto ao Rossio)

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal aceita propostas até às 17 horas e 30 minutos do dia 29 de Dezembro do corrente ano, para o fornecimento de um «Dumper» para o serviço de obras.

As condições do concurso encontram-se patentes na respectiva Secretaria, podendo ser consultadas ou adquiridas por qualquer interessado.

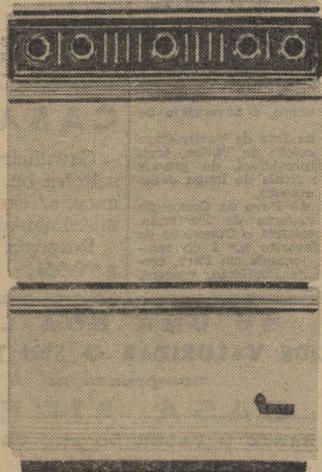
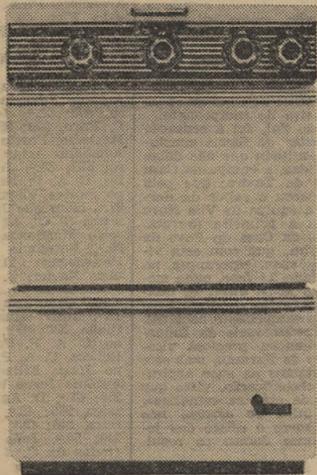
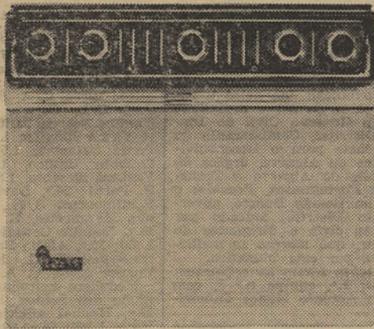
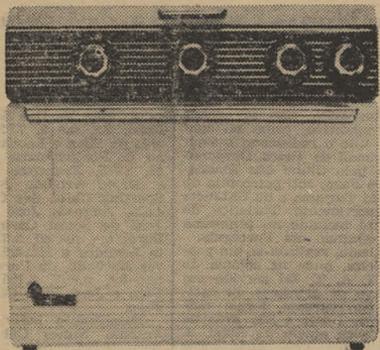
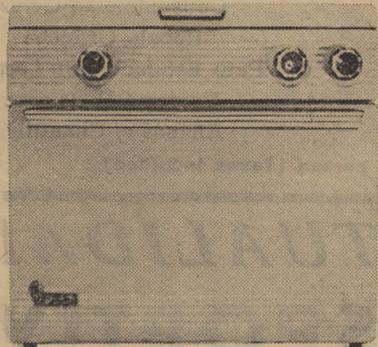
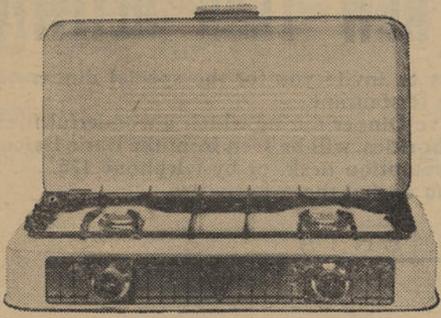
Vila Real de Santo António, 5 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

## Vendedor para as Províncias do Algarve e do Alentejo

Importante fábrica de materiais de construção de grande consumo e fácil venda, admite vendedor com boa apresentação, dinâmico, idade máxima 45 anos, de preferência conhecendo bem o ramo e o meio. Remuneração mediante ordenado e comissões. Carta indicando idade, referências, casas onde tem trabalhado, ordenado pretendido, etc. Resposta a este jornal ao n.º 9.844.



# F.A.G.

um nome  
de prestígio  
na indústria  
nacional

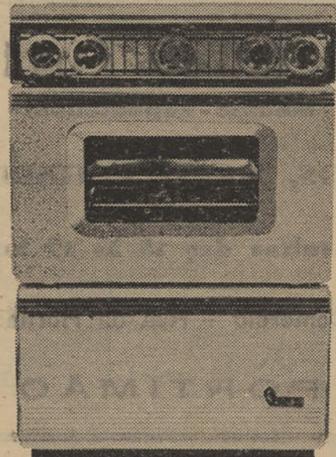
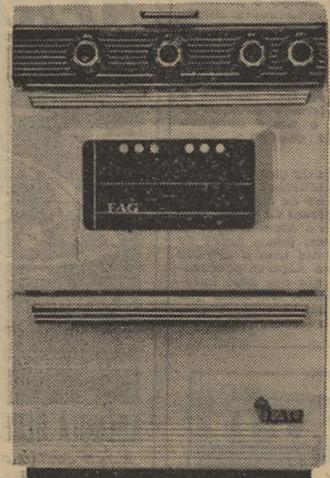
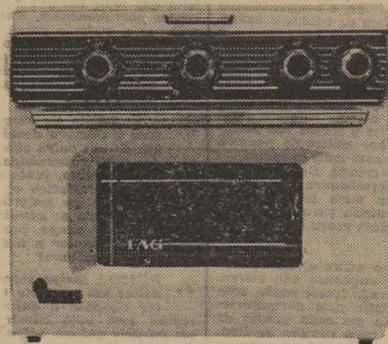
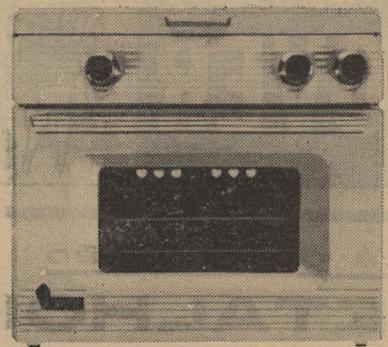
prossequindo  
na valorização  
do seu fabrico  
orgulha-se de  
apresentar  
a NOVA LINHA  
de fogões com a  
mesma qualidade  
que mereceu  
do público  
justa preferência.

**TÉCNICA IMPECÁVEL  
BOA APRESENTAÇÃO  
ALTO RENDIMENTO  
ASSISTÊNCIA PERFEITA**

**DISTRIBUIDORES F A G A**  
FÁBRICA DE APARELHOS A GÁS, LDA.  
R. Eça de Queiroz 20-C-LISBOA  
Telefs. 561065/6/7



quem casa quer ter  
um FAG em casa



# ASPIRADORES HOOVER



## Crónica de Portimão

# RETALHOS

**1.** COM este frio de envolver os ossos, frio invulgar no Algarve dizem os entendidos, e a aproximação do fim de ano, época de saldos e balanços, não tem o cronista hoje tempo e disposição (talento e feição) para enfiar os seus poucos leitores com uma das usuais crónicas emita para e pouca uvas, segundo a esclarecida opinião do nosso bom amigo Ti Luis Monteiro. Ai vá, portanto, alguns retalhos para encher o espaço que o jornal nos facultou e de cuja melhor utilização poderão os leitores fazer o que lhes parecer, a menos que o termómetro suba e os saldos se esgotem mais cedo do que o suposto, dando ainda para mais duas ou três semanas. Com vossa licença, evidentemente.

**2.** ENQUANTO o assunto não estiver resolvido, ou enquanto não vierem dizer-nos que não temos razão, continuaremos a insistir pela obrigatoriedade de existência em cada prédio de um balde próprio para recolha de lixo, de qualquer modelo fechado a aprovar pelo competente departamento municipal, entidade que, ao que nos parece, também poderia e deveria promover o seu fornecimento ao público, aos preços de custo. Balde virtuosos, cêdes no cháfrão, passiosos fúncados de porcaria até às tantas, isso é que não. Basta de tal espectáculo!

**3.** UM a Câmara de Lagoa entre nua um projecto de melhoria do interesse turístico para anos a margens do Arade — a construção de um miradouro em Ferragudo, a locação em terreno junto à greja paroquial, sobre a extraordinária paisagem ribeirinha. Um por-a-si em Ferragudo é, normalmente, um espectáculo prozouso que a moaestia das nossas ambições literarias não chega para descrever. Usada, portanto, a Câmara de Lagoa consiga remover as barreiras que se tem oposto, até aqui com êxito, a concretização dessa usua que, repete-se, é de um enorme interesse turístico para ambas as margens do Arade.

**4.** TEMOS deixado passar sem o devido registo, apenas por falta de oportunidade, avas, o apoio que a tantas avas crónicas tem sido dado por esse benevolente amigo e portimonense de nome que suscitou a secção de Portimão publicada no «Jornal do Alentejo». Referimo-nos a José Gonçalves Mourães, reator-aviegado em Lisboa aeste coega alentejano. Também Joaquim de Sousa Escarreira, nas suas avas de Lagos, se tem referido a avas crónicas em termos invejosos. A ambos, portanto, o nosso obrigado pelo apoio às avas que aqui temos ajeitado.

**5.** dado conta ainda de que, finalmente, os portimonenses se terao te, entrou em fase de construção o novo hospital sub-regional da nossa terra situa-se a obra junto à avenida Boavista-terra da Rocha, um pouco antes de se atingir o cruzamento com a estrada de Évora. O Jornal do Algarve procurará, em breve, dar conta aos seus leitores do andamento destes trabalhos que representam, como se percebe, a primeira etapa para a concretização de

uma das mais antigas e legítimas aspirações portimonenses. Entretanto, aconselha-se a quem o possa fazer uma visita aos trabalhos. Claro que só para pôr o visto, respirar ar puro — e sentir-se feliz pela certeza de termos dentro em pouco (finalmente!) o novo hospital cá da terra.

**6.** A propósito de respirar ar puro: terá a Câmara decidido já a escolha de um outro sítio para instalação da lixeira municipal? Esperamos que sim. De facto, junto a uma avenida de interesse turístico e, num próximo futuro, junto ao próprio hospital, só provisoriamente se admite a sua actual localização. E tempo, parece-nos, de se pensar em instalar a lixeira noutra sítio. Não concordam?

**7.** PESSOA amiga sofreu uma destas noites um acidente no Pontal, por ter chocado o automóvel em que seguia com uma câmara de espelhos, um ou dois palmos sobressaída do nível do pavimento, em virtude de obras ali efectuadas dois ou três dias antes. Para além do facto de normalmente, não se sabe bem porque, essas tampas se usarem agora salientes em vias de recente construção (ter o Pontal argumentos da Senhora de Amparo, Cardosas, etc.) achamos nós que só por imperdável descuido se justifica que, depois de quaisquer trabalhos, se deixem ficar os lampões colocados de forma que possam provocar acidentes, como neste caso em que fclmente e só por sorte, nada mais houve além de um susto e a mala de um automóvel rompida pela pancada. Será muito pedir que haja um pouco de mais cuidado nestas coisas?

**8.** E por hoje, em que brincando brincando nos alongamos mais do que é hábito, por aqui nos ficamos. Da aceitação destes retalhos entre os leitores depende o fornecimento de novas avas que temos encomendadas. Dêem notícias, tá bem? ...

### EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 15-1.º E - LISBOA  
Telefs. 870788 - 869593

## Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-sete, de folhas 19 a folhas 22, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 6 de Dezembro de 1967, na qual José António Conduto e sua mulher Engrácia Eleutéria Barroso, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho de Lagoa, e com residência habitual no povo e freguesia de Estômbar, se declararam com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio urbano, composto de três divisões com a área coberta de 28 m2, tendo uma porta e três janelas, sito na Rua da Misericórdia, no povo e freguesia de Estômbar, a confrontar: pelo norte com herdeiros de Domingos António Belchior; do sul com a Rua, do nascente com herdeiros de José António Jacinto; e do poente com a Misericórdia. Este prédio é formado por rés-do-chão, primeiro andar e quintal, inscrito na matriz predial sob o artigo número 790, com o rendimento colectável de 4.212\$00 e o valor matricial de 84.240\$00. Que este prédio faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, sob o número 12.860, a folhas 45 do Livro B-31.

Os justificantes alegam na

# CHRISTMAS AND NEW YEAR ACTIVITIES

«BOA-VISTA» in Albufeira wants to invite you for the special dinner on the 25 th December in its Magnificent Restaurant. There will also be a New Year's Eve Dinner during which a wonderful firework display organized by the local authorities, will be seen from the Bar's Balconies. Reservations can be made at the reception desk, or by telephone 175. Looking forward to welcoming you during these festivities.

EMENTA	
CHRISTMAS	NEW YEAR
Creme de Espargos	Creme de Galinha
or	or
Consommé Royal	Consommé ao Gerez
Filetes de Linguado á Granduque	Robalo Gribiche
Perú Recheado	Pato Estufado com Laranja
Pudim Natal	Crepes á Parisiense
Ananás c/ Chantilly	Ananás c/ Chantilly
Prices: 90\$CO per person (Taxes included)	

referida escritura que o dito prédio resultou da divisão entre António Joaquim Jacinto, e sua filha Maria da Conceição Matos Jacinto, divisão essa ocorrida entre os anos de 1929 e 1930, e da qual não existe título.

Está conforme.  
Cartório Notarial de Lagoa,  
11 de Dezembro de 1967.  
A Notária,  
Catarina Maria de Sousa  
Valente

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## António Nunes Cabeleira, do Clube dos Amadores de Pesca de Faro, venceu o Concurso Internacional de Pesca Desportiva em Sagres

Constituiu um êxito, não só apenas no aspecto competitivo, como no conjunto de actos que o rodearam, o Concurso Internacional de Pesca Desportiva, promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro, sob patrocínio do Comissariado do Turismo e do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, que foi incluído no programa de festas do «Outono em Portugal».

No último sábado, realizou-se um passeio até Albufeira, onde na colónia de férias da F. N. A. T. foi servido um almoço que teve os primores da cozinha algarvia. No regresso, foram visitadas as vilas de Loulé e São Brás de Alportel e a típica aldeia de Estoi. A visita terminou com uma ronda pelos museus da capital algarvia. No domingo, a zona piscatória de Sagres foi cenário desta importante prova, que se deseja tenha a pedida continuidade em anos futuros. Das 7,30 às 14 horas, largas dezenas de pescadores amadores lutaram pela captura das espécies com todo o afã e entusiasmo.

As 22 horas, no salão nobre da Junta Distrital de Faro realizou-se a sessão solene de distribuição das belas e valiosas taças (cerca de 30) e medalhas, oferecidas pelo Governo Civil do Distrito, Junta Distrital, Comissariado do Turismo, Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, órgãos do Turismo, Hotéis do Algarve e Transportes Aéreos Portugueses. Presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, ladeado por individualidades civis e dirigentes do clube promotor, que mereça as melhores referências por esta iniciativa.

As classificações foram as seguintes:  
Por equipas: 1.ª, equipa n.º 6, com 18.045 pontos; António Nunes Cabeleira e César Martins Soares, do C. A. P. Faro; 2.ª, n.º 9, 7.925, João Alves Simão da Silva e Leonardo Duarte Mariano, do Portimonense Sp. Clube; 3.ª, n.º 5, 6.805, Francisco Manuel Felizardo e Mário Arnaldo Neto Ferreira, do Sporting Clube das Caldas; 4.ª, n.º 21, 4.625, Augusto José Vieira Martins e José de Sousa Cartaxo, do C. A. P. Faro; 5.ª, n.º 40, 3.370, Ernesto Vicente Leandro e Horácio Virgílio Gonçalves Machado, do Portimonense Sp. Clube; 6.ª, n.º 7, 3.195, Sancho Belchior Dias e José Brás Gomes, do C. A. P. Faro.

Classificação individual: (taças) 1.º, António Nunes Cabeleira, C. A. P. Faro, 15.065 pontos; 2.º, Leonardo Duarte Mariano, Portimonense Sp. C., 4.680; 3.º, João Alves Simões da Silva, Portimonense Sp. C., 4.235; 4.º, Francisco Manuel Felizardo, S. C. Caldas, 3.165; 5.º, Ernesto Vicente Leandro, Portimonense Sp. C., 2.840; 6.º, José de Sousa Cartaxo, C. A. P. Faro, 2.675; 7.º, Mário Arnaldo Neto Ferreira, S. C. Caldas, 2.440; 8.º, Arnaldo Flor da Rosa, C. A. P. Faro, 2.675; 9.º, Eduardo Conceição Pires, C. A. P. Ohão, 2.065; 10.º, José Brás Gomes, 2.040; 11.º, César Martins Soares, 1.950; 12.º, Augusto José Vieira Martins, 1.950; 13.º, Francisco Paula Catarino, 1.930; 14.º, Francisco Canhoto Branco, 1.930; 15.º, Manuel Ventura Eusebio, 1.895 (todos do C. A. P. Faro); 16.º, David Alexandre Sales, Portimonense Sp. C., 1.875; 17.º, Agostinho Margarite, C. A. P. Faro, 1.770; 18.º, Rodolfo Covadinha, C. A. P. Faro, 1.750; 19.º, Abílio Bacharel Soeiro, Portimonense Sp. C., 1.440; 20.º, António Pernas Anão, C. A. P. Faro, 1.320.

Medalhas douradas: 21.º, Adelino Godinho dos Santos, S. C. Caldas, 1.270; 22.º, Manuel Adriano Indole, C. A. P. Faro, 1.240; 23.º, Sancho Belchior Dias, C. A. P. Faro, 1.145; 24.º, Alberto Capela, C. A. P. Faro, 1.100; 25.º, Armando Atalde, Imortal, 1.100; 26.º, Francisco Pinheiro, 1.080; 27.º, Renato Flor da Rosa, 940; 28.º, João Cardoso, 730; 29.º, Nicolau Viegas Gago, 730 (todos do C. de Faro); 30.º, Luís Cruz Maria Maligno, Gínasio Figueirense, 665.

Medalhas prateadas: 31.º, Joaquim António Silvestre Coelho, C. A. P. Faro, 650; 32.º, Joaquim Ernesto, C. A. P. Faro, 570; 33.º, Horácio Virgílio G. Machado, Portimonense Sp. C., 630; 34.º, Amabélio Artur Pereira, C. A. P. Faro, 510; 35.º, Jofre Cândido Silva Rolão, C. A. P. Faro, 480; 36.º, Bernardino Santos Viegas, C. A. P. Faro, 445; 37.º, Henrique da Costa da Silva, Portimonense Sp. C., 430; 38.º, Fernando Guerreiro Mendonça, C. A. P. Faro, 420; 39.º, Fernando Dias Esteves, Gínasio Figueirense, 400; 40.º, José Mascarenhas Xavier, C. A. P. Faro, 355.

Medalhas de cobre: 41.º, José Francisco Campinas, C. A. P. Faro, 335; 42.º, João Eduardo Ramos, C. A. P. Ohão, 330; 43.º, Natálio Pontes Quintino, C. A. P. Faro, 305; 44.º, Celestino Rebeca, C. A. P. Faro, 280; 45.º, Adriano Jorge Filipe, Azambuja, 265; 46.º, António Jesus Ventura, C. A. P. Ohão, 255; 47.º, D. Angelina Nascimento Gonzalez, 255; 48.º, Justiniano Gueiro Pereira, 240; 49.º, Guilherme Ramos Neto, 240; 50.º, João Conceição Ramos, 240, (todos da C. A. P. Faro); 51.º, Mário José Marcelino, C. A. P. Faro, 200 pontos.

O maior exemplar foi um robalo com 1,560 kg., pescado por João Alves Simões da Silva, do Portimonense Sporting Clube e a maior quantidade, 48 exemplares, coube a António Nunes Cabeleira, do C. A. P. Faro. A 1.ª senhora, foi D. Angelina Nascimento Gonzalez, do C. A. P. Faro.

## Futebol corporativo

Jornada a jornada, maior vai sendo o interesse que a primeira fase do campeonato distrital de futebol corporativo está a suscitar, pois das oito equipas participantes, não se descortina ainda quais serão as quatro primeiras classificadas, precisamente aquelas que passarão à fase decisiva do campeonato.

A Conserveira do Sul, foi a sensação da jornada, ao bater de forma conclusiva e por um resultado que não deixa margem para dúvidas, a equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira, que pela primeira vez conheceu o sabor da derrota. Igualmente a equipa da Vila Nova de Cacela, sofreu a primeira derrota, frente à formação da Casa do Povo da Conceição de Tavira, que com esta vitória renovou as suas esperanças na passagem à almejada 2.ª fase, onde medirão forças, como já se disse, os quatro mais poderosos, a fim de discutirem quem participa no campeonato nacional.

O G. D. dos Profissionais da Indústria Hoteleira alcançou preciosa vitória sobre o «team» da Farauto, mas este ainda mantém intactas as suas aspirações a uma boa classificação, visto que o campeonato ainda está na «vinda».

Por absoluta falta de espaço, não fazemos neste número o relato dos jogos, de que apenas damos os resultados:

Conserveira do Sul, 5 — Casa do Povo da Luz de Tavira, 1; Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2 — C. R. P. de Vila Nova de Cacela, 0; Grupo Desportivo da Farauto, 2 — G. D. Prof. Ind. Hoteleira, 4.

Jogos para amanhã: às 15 horas, C. R. P. de Vila Nova de Cacela, 0 — Casa do Povo da Luz de Tavira, 0; Vila Nova de Cacela, 0 — G. D. Prof. Ind. Hoteleira, 0.

Até que ponto resistirá a Conserveira de Faro contra o favorito n.º 1 do campeonato? Mesmo jogando em Faro, cremos que o onze de Portimão, vencerá.

...o verdadeiro

COLCHÕES DE MOLAS

# espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

# poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

# Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

## HORÁCIO PINTO GAGO

### MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

## J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

### OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

## Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro Anúncio

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, aceitam propostas em carta fechada e lacrada, até às 12 horas do dia 27 de Dezembro de 1967, para adjudicação da extracção de papel, trapo, metais e lenha, provenientes da limpeza da montureira municipal, situada nos Braciais, durante o ano de 1968.

No acto da adjudicação que terá lugar na reunião do Conselho de Administração a realizar pelas 14,30 horas do dia 27 de Dezembro de 1967, será exigido ao concorrente preferido o depósito da importância correspondente a 10% do valor da sua proposta a efectuar na Tesouraria Municipal, mediante guia passada pela Secretaria dos Serviços Municipalizados.

Faro, 11 de Dezembro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração,  
João Henrique Vieira Branco

## SÓ UMA BOA LÃ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!

Comprando na

# CASA AIRE

GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!

Rua Augusta, 270-1.º andar — LISBOA

Novas qualidades: CREPE-LÃ, BALLADE (fibre suíça maravilhosa), ARWA-CREPE (para lã para crochet)

FIORILLA E MAGESTIC

NOVAS REMESSAS e cores da moda das qualidades sucesso: DESIRÉE, FANFARON e CORDONETI

Se tem máquina de tricotar ou costura gastar bastante lã, convém consultar-nos imediatamente

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Igual resultado, sortes diferentes

Pela mesma marca (1-1), empataram no domingo os dois grupos algarvios, os encontros que disputaram frente ao Lusitano do Barreiro e ao lanterna vermelha, o Sintrense. E se para os barlaventinos o resultado é o prémio do seu mérito e labor, que não ficaria em injustiça se se expressasse até pela vitória, para os olhanenses constitui punição para a forma como se houveram.

Após este interregno do Nacional (mais um dos muitos em que a prova é fértil), esperava-se que a turma da Vila Cubista se mostrasse mais operante e firme, resoluta e apta a concretizar e firmada na plena ligação entre os vários compartimentos. Afinal, assim não aconteceu e a imagem da sua actuação ficou irma-gêmea desses outros encontros (salvo poucas excepções), que tanta inquietude deram e continuam dando não apenas aos seus propositos, mas a todo o público algarvio amante do desporto-rei. Frente à bem estruturada turma do Sintrense, naturalmente robustecida na defensiva, foram imprufoicos os locais, permitindo até que

bastava vezes os antagonistas ditassem o comando. Consentindo o empate, os donos da casa comprometeram mais a sua posição, até porque o adversário era um dos que importava afastar. Dizem as críticas que o empate foi lisonjeiro para o Lusitano do Barreiro. Deve a turma a vila fabril ter sentido demasiado as responsabilidades do comando, e porque encontrou pela frente uma equipa a jogar à vontade e resoluta, bem ordenada e esclarecida, sobretudo, Assim, a vantagem que o Portimonense destrutava ao fim do primeiro tempo era merecida, e se-lo-la se se mantivesse até final, porque foi o onze que melhor futebol praticou no campo da Quinta Pequena. Bem tentou o Lusitano uma modificação do 4x3x3 pelo 4x2x4, dar maior vivacidade ao ataque, mas a energia e acerto dos algarvios impediram que os seus desígnios se concretizassem.

Amanhã, descanso. Mais um descanso forçado, com manifesto prejuizo para todos: público (desinteresse e divórcio da prova), clubes (encargos enormes sem receitas a acompanhar) e jogadores (longas semanas sem porem em prática as suas aptidões).

Distrital da 1.ª Divisão

O Farense isolado no comando

Duas autênticas surpresas aconteceram no domingo: as vitórias que o Fusetense e o Esperança de Lagos foram alcançar a Vila Real de Santo António e a Moncarapachense, contrariando todas as previsões.

Os fusetenses, que conheciam por derrotas os jogos disputados, infligiram o primeiro revés ao forte conjunto do Lusitano, que assim se viu afastado do comando da prova que partilhava com o Farense. Do desaire dos vila-realenses foi principal beneficiado o grupo da capital algarvia, que deste modo se isolou à frente da classificação.

Não menor surpresa constituiu a derrota do Moncarapachense, que tão boas provas tem vindo a efectuar e que dois dias antes, frente ao Faro e Benfica, realizara exibição convincente. Mas é provável que o desgaste desta partida deixasse as suas marcas, que viriam a provocar a inesperada quebra dos locais frente ao Farense.

O Silves acabou mais dois pontos e aumentou as suas possibilidades de qualificação. Em S. Brás de Alportel, o Farense voltou a ganhar e por margem que não deixa dúvidas. O encontro Faro e Benfica-Unidos Sambrazense não se disputou por desistência da turma de S. Brás de Alportel, da competição. Lamenta-se o afastamento voluntário dos são-brasenses, e ao facto andam ligados os acontecimentos do último prélio efectuado no seu terreno, e que está sendo alvo de um inquérito da A. F. de Faro.

Amanhã, um desafio suplanta o demais pelo seu interesse. Referimo-nos ao Silves-Lusitano, duas turmas colocadas no segundo lugar e com boas equipas, candidatas à passagem ao Nacional. Tudo promete que veremos uma partida emotiva e entusiástica no campo Francisco Vieira, da histórica cidade. Alto interesse oferecem também os encontros Louletano-Esperança de Lagos, pelo equilíbrio das formações em presença e Fusetense-Faro e Benfica, pois, apesar da superioridade dos visitantes, a vitória alcançada pelos fusetenses veio robustecer a sua confiança, aliada ainda ao factor «casa». Em Faro, os guindas não se deixaram por certo surpreender, a despeito do entusiasmo e vontade que são apanágio do Moncarapachense.

A classificação é a seguinte: 1.º Farense 9 pontos; 2.º Lusitano, Silves e Faro e Benfica, 7; 5.º Desportivo de S. Brás e Moncarapachense, 6; 7.º Esperança de Lagos, 4; 8.º Louletano e Fusetense, 2 pontos.

Moncarapachense, 2 Faro e Benfica, 2

Alinharam pelo Moncarapachense: Renato; João, Ezequiel, António Mocho, Tó; Emiliano, José Avelino; Custódio (Baleia), Graça, Adílio, Rui e Faro e Benfica: Teodorico; Chaby, Armando, Daniel, Zé Artur; José Manuel, Lelecas, prais; Eduardo, Augusto, Marco e Aleixo; Marcaram, pelos locais, Graça e Adílio e pelos visitantes, Marco.

O jogo foi bem disputado, com alguma superioridade do Lusitano. Moncarapachense a merecer a vitória, que só não se concretizou por infelizes arbitragens nos cinco minutos finais.

A arbitragem esteve certa durante 85 minutos, mas nos últimos 5, o árbitro conseguiu estragar toda a actuação anterior, marcando vários livres a escassos metros da baliza do Lusitano, assinalados em jogadas confusas na área. Do último marcado a hipotética falta do Lusitano, quase junto à baliza nasceu o golo do empate do Faro e Benfica, a 2 minutos do fim.

Esta injustiça fez criar uma onda de excitação na assistência que assobiou

Basquetebol no Algarve

OS OLHANENSES NO COMANDO

Resultados dos jogos: Os Olhanenses 88 — Farense, 37 (22-21 ao intervalo); Os Olhanenses — Custódio, Pinto (12), Loulé (18), Cruz (3), Feu (5) e Martins. Farense — Oliveira, Passos (10), Samuel (10), Hélio (8), Fontainhas (3), Vinhas (4), Mendes (2) e Santos.

Imortal, 33 — Ginásio, 32 (16-10 ao intervalo); Imortal — Mateus (6), Ataíde (6), Alves (9), Silva, Rodrigues, Pontes (2) e Castanho (10). Ginásio — Graça (2), Oliveira (2), Gomes (6), Malala (5), Santos, Nunes (4) e Herculan (4).

Farense, 64 — Olhanense, 38 (37-18 ao intervalo); Farense — Vinhas (12), Vila Nova (8), Silva (12), Seromenho, Ferreira (12), Oliveira (1), Passos (19), Santos e Mendes. Olhanense — Palma, Encarnação, Joaquim (19), Santos, Brito (10), Rosa, Santos (5), Gomes, Freitas (2) e Relvas (2).

Ginásio, 30 — Os Olhanenses, 61 (15-24 ao intervalo); Ginásio — Herculan (8), Graça, Renato (6), Santos (4), Gomes (8), Nunes e Malala (4). Os Olhanenses — Loulé (14), Pina (3), José Cruz, Pinto (6), Custódio (2), Feu (8), Laranjo (2) e Joaquim Cruz (16).

O Olhanense obteve a vitória no jogo marcado com Os Bonjoanenses por falta de comparência desta última equipa. Regional de Juniores Olhanense, 46 — Os Bonjoanenses, 22 (25-6 ao intervalo). Os Olhanenses, 41 — Farense, 30 (14-20 ao intervalo). Farense, 23 — Olhanense, 60 (17-24 ao intervalo).

Regional de Juniores

Os Olhanenses B, 26 — Os Olhanenses A, 51 (12-32 ao intervalo). Farense, 16 — Olhanense, 17 (10-10 ao intervalo). Os Olhanenses A, 26 — Farense, 21 (13-8 ao intervalo). Olhanense, 20 — Os Bonjoanenses, 12 (10-2 ao intervalo).

J. DOURADO

ATLETISMO

III Corta Mato do Natal da M. P.

Verdadeira demonstração do interesse que a gente moça dedica ao atletismo, este «III Corta-Mato do Natal», reunindo só na nossa Província e nas várias fases, muitas centenas de praticantes, diz-nos bem do entusiasmo suscitado. No domingo, nos terrenos anexos ao Liceu Nacional de Faro, realizaram-se as finais distritais de Iniciados, Juvenis e Juniores, das alas de Faro, Lagos, Portimão, Vila Real de Santo António, Silves, Tavira, Olhão, Loulé e Monchique, verificando-se os seguintes resultados:

Iniciados: 1.º José Rufino, Vila Real de Santo António; 2.º Nobre Rodrigues, Faro. Por equipas: 1.ª, Vila Real de Santo António. Juvenis: 1.º, Veiga Cabral, Lagos; 2.º, Alberto Campos, Tavira. Por equipas: 1.ª, Portimão. Juniores: 1.º, Gregório Caetano, Faro; 2.º, Travassos Romão, Portimão. Por equipas: 1.ª, Portimão.

Amanhã realiza-se em Lagos a fase distrital para as categorias de infantis e seniores. Os vencedores tomam parte em Visou, no dia 28 de Janeiro, na final nacional.

A propósito... Na hora da solidariedade

Que extraordinária lição de solidariedade e de amor ao próximo deram na hora trágica os homens do desporto! Que força admirável representa o desporto como ponte de ligação entre os homens! Mal o Mundo conheceu a dolorosa tragédia que enlutou a nação portuguesa e como que num impulso único, numa unidade de pensamento e de espiritos, os homens que servindo o desporto servem a Humanidade, colocaram os seus esforços em prol das vítimas. E ao lado dos organismos federativos e associativos, dos maiores aos mais modestos, em todas as parcelas da terra portuguesa, quer promovendo festivais, quer abrindo subscrições, quer prescindindo de prémios, dirigentes, atletas e árbitros, afirmaram mais uma vez a validade da causa que servem. E porque o desporto tem aproximado os homens de todas as latitudes, veio lá de fora a lição do gesto dos homens do Atlético de Madrid, do St. Etienne e de outros clubes, que se colocaram ao serviço deste grande e consolador movimento de solidariedade, que tornou o mundo maior (em fraternidade) e mais pequeno (pela aproximação de todos na compreensão da dor de muitos).

Mais uma vez o desporto afirmou a sua grandeza, a razão do ideal que o anima, e a sua força quando colocado ao serviço das grandes e nobres causas.

JOÃO LEAL

TROFÉU Sumol

MARCADORES

Table with 2 columns: Player Name and Goals Scored. Includes Nelson Faria (Farense) 14 goals, Miguel (Silves) 12, Pedro (Farense) 9, Marco (Faro e Benfica) 6, Aniceto (Lusitano) 5, Guta (Faro e Benfica) 4, Lampreia (Farense) 4, J. Vicente (Lusitano) 3, Virgílio I (Silves) 3, Caetano (Silves) 3, Graça (Moncarapachense) 3, Carlos Manuel (Esp.) 3, José Bento (Farense) 2, Piloto (Lusitano) 2, Adílio (Moncarapachense) 2, Simplicio (Desportivo) 2, Mendonça (Unidos) 2, Monteiro (Louletano) 2, Quim (Fuseta) 2, Sebastião (Fuseta) 2.

Começa amanhã o Distrital de Juvenis

Disputa-se amanhã a jornada inaugural do Campeonato Distrital de Juvenis, organizado pela Associação de Futebol de Faro e a que concorrerem 7 equipas: Faro e Benfica, Unidos Sambrazense, Olhanense, Lusitano, Farense, Silves e Esperança de Lagos. A prova decorre sempre com evidente interesse e na última época foi ganha pelo Olhanense, havendo a salientar o excelente comportamento do Unidos Sambrazense, que chegou às meias finais do Nacional.

O II Rallye de Inverno ao Algarve foi ganho por Francisco Romãozinho

Teve grande êxito o II Rallye de Inverno, ao Algarve iniciativa feliz do Clube 100 à Hora, intimamente ligada ao turismo e que terminou no sábado passado em Vila Real de Santo António. A prova foi bem disputada sendo a classificação a seguinte: 1.º Francisco Romãozinho, 14,06; 2.º Adolfo Sampaio, 20,06; 3.º José Lampreia, 42,01; 4.º César Torres, 56,32; 5.º Carpinteiro Albino, 73,37; 6.º José M. Salema Garcia, 73,36; 7.º Américo Nunes, 80,98; 8.º Pedro Rasteiro, 88,14; 9.º António P. Novais, 106,02; 10.º António Carolo, 157,28; 11.º João Cardoso, 157,28; 12.º Vitor Pedrosa, 164,72; 13.º Fausto Martins, 185,08; 14.º A. Camarinho Moreira, 187,04; 15.º António Palma Carlos, 231,34; 16.º Mário Rosa Freire, 236,62; 17.º Hermínio Martins, 242,38; 18.º Oníbia, 279,54; 19.º Palma Pizarra, 284,84; 20.º Ernesto de Sousa Nunes, 303,58. Senhoras — 1.ª, Gisela Rasteiro-Maria, Teresa Lopes Alves, 375,62; 2.ª, Maria Teresa Torres-Delfina Conceição Gomes, 405,54; 3.ª, Natalina José-Júlia Miranda, 2.020,02. Estreantes — 1.º José Maria Salema Garcia; 2.º Pedro Rasteiro; 3.º António Portela Novais.

No festival realizado em Lagos, apurou-se a seguinte classificação: 1.º, Horácio Santos, de Lagos; 2.º, Américo Nunes; 3.º, Vitor Pedrosa. No decurso de uma festa, que se prolongou até madrugada, foi feita a distribuição dos prémios. Presidiu ao banquete o sr. governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. presidente da Junta Distrital, director comercial da Air-France, representante do Comissariado de Turismo, presidente do Clube 100 à Hora, presidente da Câmara Municipal de Lagos e representantes dos órgãos locais de turismo.

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO

Dívidas de gratidão

COM a andá de progresso que ultimamente tem corrido na nossa vila, algumas das dívidas de gratidão do povo olhanense têm sido pagas, graças aos esforços de várias entidades a que o nosso incansável presidente Galdino tem prestado valiosa colaboração. Concretizaram-se ou estão em vias de tal, as homenagens que eram e continuam a ser devidas ao sr. almirante Tenreiro e outras, como a concretização, em breve, do monumento a Patrão Joaquim Lopes.

No entanto uma dessas dívidas continua em branco, embora já haja sido focada em diversos lugares e até aqui a temos anotado por duas vezes. Referimo-nos à gratidão que o povo olhanense deve ao frade monsenhor dr. António Baptista Delgado, há pouco falecido e que durante os largos anos que entre nós viveu se dedicou de alma e coração à nobre missão de bem-fazer e de velar pelos pobres.

As diversas obras de caridade a que se dedicou ficaram a atestar o seu bom coração e o seu egoísmo. Bastam são os motivos que nos fazem lembrar a obra do dr. Delgado, urgente portanto que uma comissão de olhanenses promova a realização de uma justa homenagem, e a colocação, em local a estudar, de um monumento, embora simples, que fique a lembrar aos vindouros a obra deste bom amigo dos pobres.

Morta por ter caído de uma oliveira

No sítio do Barrocal (Faro) quando varejava azeitonas numa propriedade do sr. Cristiano Baeta, caiu de uma oliveira a sr.ª D. Maria dos Santos Martins, solteira, de 83 anos ali residente. Conduzida para sua casa, faleceu no trajeto, devido às lesões graves sofridas.

TÊNIS DE MESA

Uma equipa da Luz de Tavira vencedora do Torneio Iniciação

Registrou muito entusiasmo o Torneio Iniciação, feliz iniciativa da Associação de Ténis de Mesa de Faro, realizado na sede do Sport Faro e Benfica. perante regular assistência disputou-se a final na quarta-feira entre as equipas do Clube de Ténis da Luz de Tavira e Casa do Pessoal da Sacor. O conjunto da Luz de Tavira, constituído por José Mendes Pinheiro, Casimiro Mendonça e Diamantino Pacheco, demonstrando nível superior ao antagonista, saiu vencedor com o resultado de 5-1. Em terceiro lugar classificou-se o Sport Faro e Benfica. A equipa vencedora ganhou a Taça «Governo Civil» e a segunda classificada a taça «Junta Distrital». Aos elementos que formaram as primeiras três equipas foram atribuídas medalhas. A entrega dos prémios foi efectuada pelo sr. arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, presidente da direcção do Sport Faro e Benfica, que no final proferiu algumas palavras do incitamento à prática do popular desporto. — J. Q.

Festas do Natal

Na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António

A exemplo dos anos anteriores realiza-se no próximo dia 24, na sede da Corporação e dedicada aos bombeiros de Vila Real de Santo António e suas famílias, uma festa de Natal que promete revestir-se de muito brilho e servir de pretexto para justa homenagem aos bravos «soldados da paz» vila-realenses.

No Comando da P. S. P. de Faro

Realiza-se na quinta-feira, às 17 horas, no Comando da P. S. P. de Faro a Festa de Natal das crianças filhas de beneficiários dos seus serviços sociais e seus familiares, que consta do seguinte: uma árvore de Natal, um presépio, distribuição de agasalhos e brinquedos e pequeno lanche às crianças.

No Cine Clube de Faro

Não foram os filhos dos sócios do Cine-Clube de Faro esquecidos na quadra natalícia. E assim a direcção daquela activa colectividade, realiza na sexta-feira, no Cinema Santo António uma matine, que se inicia às 15 e 30. Além de filmes coloridos, próprios para a petizada, serão distribuídos brindes e recordações, e tudo leva a crer que vai ser uma tarde em cheilo para os miúdos.

Do Banco Pinto & Sotto Mayor no Algarve

Realiza-se hoje em Portimão, às 16 horas, nas salas do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, uma festa de Natal dedicada às crianças filhas dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, no Algarve, abrilhantada por uma parêlha de palhaços musicais, especialmente contratada para o efeito, havendo ainda projecção de filmes de desenhos animados. Estão também convidadas as crianças protegidas das instituições locais de beneficência, como o Lar da Criança, Casa da Nossa Senhora da Conceição, Junta Paroquial de Portimão e Comissão Municipal de Assistência. Será servido um lanche e no fim distribuídos brinquedos.

Campanha do Natal da M. P.

Como em anos anteriores, a Mocidade Portuguesa leva a efeito a Campanha do Natal, para que a juventude viva a lição admirável do nascimento de Jesus. Além de outras iniciativas, como festas natalícias, reuniões de alunos, etc., é justo realçar o gesto generoso de alguns Centros ao promoverem as Embaixadas da Alegria. Ao assios, creches, prisões e estabelecimentos hospitalares se deslocam os Centros, levando com a música, as canções e os números de teatro, lembranças a quantos ali se encontram. O propósito de erguer um presépio em cada Casa da Mocidade ou Centro, também tem sido um dos objectivos desta campanha que tem conhecido a melhor expressão. Este ano voltam a realizar-se os tradicionais Concursos Distritais de Presépios Colectivos e de Jornais de Parede alusivos ao Natal, cujas inscrições encerram no dia 15.

Arrematação de estreme

Aceitam-se propostas, em carta fechada, no Quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira, até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, de quem desejar arrematar o estreme produzido pelos soldpeds, durante o ano de 1968.

Quartel em Tavira, 9 de Dezembro de 1967. O Comandante da Secção, José Augusto Rebelo Tenente

RESULTADOS DOS JOGOS Nacional da 2.ª Divisão Olhanense, 1 — Sintrense, 1 Lusitano, 1 — Portimonense, 1 Distrital da 1.ª Divisão (jogo em atraso) Moncarap., 2 — F. e Benfica, 2 6.ª jornada Silves, 3 — Louletano, 0 Lusitano, 1 — Fuseta, 1 D. de S. Brás, 0 — Farense, 4 Moncarap., 1 — E. de Lagos, 2 Distrital de Juniores Faro e Benfica, 2 — Lusitano, 0 E. de Lagos, 5 — Portimonense, 0 U. Sambrazense, 2 — Silves, 3 Louletano, 2 — Farense, 2 JOGOS PARA AMANHÃ 1.ª Divisão Distrital Silves-Lusitano Fuseta-Faro e Benfica Farense-Moncarapachense Louletano-E. de Lagos Distrital de Juniores Olhanense-Faro e Benfica Lusitano-E. de Lagos Portimonense-U. Sambrazense Silves-Louletano Distrital de Juvenis U. Sambrazense-Faro e Benfica Olhanense-E. de Lagos Lusitano-Silves

FIOS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochê, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica. Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaon, Ráfias, Rubia, etc. Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras. A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-poltano).

MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR • COMPACTOS • ROBUSTOS • ECONÓMICOS Distribuidores: STEEL SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L. PRIOR VELHO-SACAVÉM ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM QUALQUER PONTO DA COSTA EM POUCAS HORAS Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

**Mais 3.300 contos**

foram distribuídos a semana finda aos **BALCÕES** da

**CASA DA SORTE**

7835 — SORTE GRANDE — 3.000 CONTOS

26346 — 2.º PRÊMIO — 300 CONTOS

## Cartas à Redacção

### Quem acode à humilde gente de Monte Gordo?

Do sr. Firmino António Júnior, nosso assinante em Monte Gordo, recebemos a seguinte carta:

Monte Gordo, Dezembro de 1967

Sr. director

A propósito de um curioso artigo publicado no «Diário Popular» de 5 do corrente, sob o título «Há «guerras» entre os dois cinemas de Monte Gordo», ocorre-nos perguntar o que significa o apelo do articulista, se defender os legítimos interesses dos empresários dos cinemas, ou pugnar pelo descontentamento do público que, segundo a sua versão, não pode assistir na mesma noite a dois espectáculos do seu agrado. Em qualquer das hipóteses, sentimos não poder compartilhar com a interferência do autor do artigo, pelo menos, no âmbito da natureza em que este se desenvolve.

Se no mesmo artigo se destacassem os inconvenientes que derivam para o público de Monte Gordo, provenientes destes desumanos e condenáveis espectáculos cinematográficos, então, sim, não regatearíamos louvores à acção do articulista.

O público na sua maioria, é como aqueles indivíduos que sofrem de miopia acentuada «passe a comparação», que não vêem o suficiente, nem procuram defender-se, de qualquer forma, dos graves riscos dos caminhos que trilham, peçados de espinhos traiçoeiros.

Nós presenciamos diariamente as bilhas que se formam na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, de indivíduos que ali chegam, a solicitar por caridade, assistência médica e tratamentos para si, ou para os seus familiares e são de Monte Gordo, os que mais abundam. Pois na maioria dos casos (têm a palavra os médicos) são quase exclusivamente doenças de origem pulmonar e outros graves catarrhos com tendência para o primeiro caso. Ora, segundo o nosso modesto parecer, a maior parte destes casos, são devidos ao pouco cuidado que as pessoas dispensam à sua saúde, ou melhor, por não saberem defender-se dos perigos que os rodeiam.

Os cinemas de Monte Gordo, ou antes, as esplanadas de cinema, não dispõem de um mínimo de conforto para os seus frequentadores nesta quadra do ano, até porque para isso não foram criadas. As esplanadas são para a época própria de Verão e não sabemos porquê, funcionam da mesma maneira no Inverno.

Que significa para o público incauto a frequência destes espectáculos com baixas temperaturas, chuvas, etc., que não seja se não um foco de doenças e uma contribuição para maior miséria dos seus lares, visto que são da condi-

ção mais humilde os frequentadores actuais das esplanadas de cinema? Isto, sim, salvo melhor opinião, merece ser destacado com uma referência especial. Não fora a tolerância ou ignorância das entidades competentes e teríamos lebelada em parte, a crise que se está verificando em Monte Gordo, principalmente na saúde dos seus habitantes, sem excluir os menores, que são o maior contingente de frequentadores deste desumanos e condenáveis espectáculos de Verão, em pleno Inverno.

Firmino António Júnior

**JORNAL DO ALGARVE**  
é-se em todo o Algarve.

## JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

como alguns dos seus conselheiros militares têm sido partidários do aumento da esquadra no Vietname do Norte. MacNamara, que, a princípio, advogou os bombardeamentos ao território comunista, modificou depois a sua opinião e defendeu-a junto de Johnson. Para MacNamara era necessário cavar a fronteira entre os dois Vietnams de maneira impraticável para a continuidade do auxílio do Norte ao Sul. Uma espécie de linha «Moric» electrónica e intransponível.

Ao contrário, a zona desmilitarizada entre os dois Vietnams encontra-se já praticamente nula e os combates sucedem-se aí como no Vietname do Sul. Quanto à esquadra, aumentou de intensidade nos últimos meses. E embora não seja essa a sua política, MacNamara acaba por recolher a sua responsabilidade porque continua a ser Secretário da Defesa.

No entanto, há alguns meses que se encontra demissionário. Outro mais próximo de Johnson e da sua política lhe sucederá no lugar e talvez a guerra do Vietname possa encontrar uma solução, visto, no exterior, considerar-se MacNamara um dos políticos que se opõe à paz e à mudança.

Robert regressará à vida civil, onde fez uma obra de vulto como dirigente de planificação na Ford. Agora, é o Banco Mundial que espera a sua acção. Mas é natural que MacNamara volte a fazer política, se as próximas eleições presidenciais provocarem alterações definitivas na Casa Branca, dando outro rumo ao conflito vietnamita.

MATEUS BOAVENTURA

## A LIÇÃO DA SOLIDARIEDADE



Este é um dos vastos armazéns da sede da Cruz Vermelha, onde continuam a chegar encomendas de todos os pontos do País para ajudar as vítimas das inundações trágicas de 25 de Novembro. Do Algarve ao Minho, de Macau a Timor, mesmo dos núcleos portugueses no estrangeiro, o apelo foi ouvido e a lição de solidariedade repetiu-se uma vez mais. Pouco a pouco, uma nova esperança renasce da lama, da morte e da destruição.

### Conferência na Aliança Francesa de Faro

No prosseguimento das suas magníficas actividades, a Aliança Francesa de Faro, promove na segunda-feira, na sua sede, uma conferência, pelo professor G. Duby, mestre da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Aisc em Provence, que abordará o tema «Qu'est-ce que le roman?»

**MÁQUINAS PINHEIRO**

**A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

## Demonstração de novas Máquinas de Lavar PHILIPS

Dentro do plano de lançamento no mercado português das novas máquinas automáticas de lavar roupa Philips, que vão ser postas à venda dentro de poucas semanas, realizou-se no dia 7 em Faro a apresentação e demonstração de funcionamento em que estiveram presentes os Agentes PHILIPS do Algarve e seus técnicos.

No desorror da reunião foi ministrado um pequeno curso essencialmente prático, através do qual os referidos Agentes e técnicos puderam adquirir valiosos conhecimentos sobre a concepção inteiramente nova das máquinas de lavar INCLIMATIC e CC 1000, sua manutenção e reparação. Deste modo a assistência técnica a cargo dos Agentes Philips estará à altura de resolver qualquer problema de instalação ou reparação das novas máquinas.

### FUNCIONALISMO PÚBLICO

— O sr. dr. Manuel Ribeiro da Cruz Amorim foi exonerado, a seu pedido, de conservador do Registo Civil e notário, interino, de Aljezur.

— A sr.ª D. Maria José Martins de Oliveira, escriturária de 2.ª classe do cartório notarial de Olhão, foi rescindido a seu pedido, o respectivo contrato.

— O sr. dr. José da Rocha Eiró, delegado do procurador da República de 2.ª classe, servindo na comarca de Loulé, foi exonerado, como requereu, por ter sido nomeado para outro cargo.

«1001» é insuperável

**DROGAS MESQUITA — PORTO**

### Cortejo de oferendas de Oihão

A mesa administrativa da Misericórdia de Oihão pede-nos para em seu nome agradecermos a todas as entidades, autoridades, corporações, colectividades, e, de um modo geral, a todas as pessoas que tomaram parte ou contribuíram para que o cortejo de oferendas realizado a seu favor em 12 de Novembro, tivesse notável brilhantismo até à sua recepção no Asilo de Velhos e Inválidos.

## CASA TRICOLÁ LÃS PARA TRICOTAR

FABRICANTES  
Apresenta a maior colecção de fios de lã e fibras brilhantes para tricot e crochet  
As melhores qualidades garantidas  
Lã escocesa a 135\$00 kg.  
**CASA TRICOLÁ**  
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE — LISBOA-1  
Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança  
FILIAIS EM SETÚBAL

## BRISAS do GUADIANA

### A Avenida da República e o «II Rallye de Inverno ao Algarve»

A ESCOLHA da vila-realense Avenida da República para a realização da última e importante prova do «II Rallye de Inverno ao Algarve», feita iniciativa do Clube 100 à Hora, mostra que a par de uma bellissima «avenida» líquida, apta para todas as provas náuticas, o marginal estuário do Guadiana, possuímos uma esplêndida avenida «sólida», propiciando, com seus dois quilómetros de largo e impecável empedrado, a realização de jornadas de tamanha categoria e responsabilidade. Cremos que a prova decorreu a inteiro contento dos organizadores e participantes e o local demonstrou possuir excelentes condições, não só para empreendimentos à escala nacional, como este a que assistimos no sábado passado, como para outros, à escala local ou regional, sejam «rallyes», gincanas, ou quejandos com que em qualquer altura do ano se deseje brindar os algarvios ou os que o Algarve visitam.

### Outra avenida e outro «rallye»

Outra artéria que Vila Real de Santo António possui com excelentes condições para provas desportivas, é a futura Avenida Duarte Pacheco, bastante larga e de magnífico piso, a qual, supomos, mais alargada terá de ser quando nela começar a construir-se, para que não continue a verificar a anomalia da sua descentralização relativamente ao radiófarol, que, na realidade, é o eixo e a razão da existência daquela via, à qual, quando tudo estiver nos seus lugares, não deixará de oferecer maior beleza e interesse.

Numa destas tardes, ao transitarmos por ali, notámos animação fora do vulgar, conferida por alguns rapazes que em suas motoretas se entreteimiam a exercitar-se. Moradores das vizinhanças disseram-nos que o «exercício» durava desde hora e meia antes e do pouco «miolo» dos participantes tivemos ocasião de ajuizar, parando para assistir a uma das demonstrações, que só não reparámos se estaria a ser «cronometrada»: um dos jovens saiu em louca correria das imediações do Posto Clínico da Previdência, em direcção ao radiófarol, entremeando a viagem com as mais variadas piruetas sobre o veículo. No regresso ao ponto de partida, galgou o lancil e com apreciável velocidade lá foi contornando as numerosas árvores, em arriscadas manobras, dado o pouco espaço livre das árvores até à beira do próprio lancil. Antes do fim da exibição, a motoreta resvalou e o seu ocupante estatelou-se, decerto sem gravidade, pois vimo-lo saltar lesto, e pretender pôr em ordem o veículo que, todavia, não quis continuar trabalhando.

Ao lermos nos jornais, quase todos os dias, os acidentes involuntários produzidos pelas motorizadas, com mortos e feridos a granel, pasmamos pela inconsciência desta rapaziada, que parece empenhada em meter-se em trabalhos por suas mãos.

### Iluminações festivas

De novo a bonita Rua Teófilo Braga, o «passeto» vila-realense, terá este ano iluminação festiva, que se estende às esquinas da Praça Marquês de Pombal, tornando mais atractiva a zona central da vila. A medida é louvável, pelo me-

lhor aspecto que imprime à vila e pela agradável impressão que decerto causa aos que nesta quadra do ano costumam visitar-nos — e não são poucos — integrados nas numerosas excursões que de Lisboa e do Norte se organizam, ou aproveitando a acumulação de feriados para um passeio familiar.

Iluminação do mesmo jeito, não impossível se atendermos ao que já se faz a quando da Feira da Praia, quadra bem, nesta altura, a abranger pelo menos aquela centena de metros da Avenida da República que vai desde as Ruas dos Combatentes da Grande Guerra ou Dr. Oliveira Salazar às Ruas do Conselheiro Frederico Ramirez ou Dr. Manuel de Arriaga.

Aqui fica a sugestão, com vista aos próximos anos, já que para o ano decorrente decerto não haveria tempo...

### Caiu neve no domingo em Vila Real de Santo António...

Três «acontecimentos» alteraram no domingo a pacata vila-realense. Dois foram por nós presenciados no preciso local em que nos encontramos, o campo de jogos Francisco Gomes Sotomaior: a sensacional derrota do Lusitano, frente ao Fusetas e, a servir de prévio preparo para o arrefecimento de ânimos então registado, a queda de flocos de neve que durante escassos minutos se registou (não tanta como alguns jornais disseram), mudando para branca a cor barrenta do recinto. Há 14 anos que igual fenómeno por aqui se não dava, embora este durasse só momentos e o anterior, um nevão de se lhe tirar o chapéu, se prolongasse por várias horas. Segundo nos dizem, na zona da Junqueira e da vizinha Castro Marim a queda de neve teve agora maior intensidade que em Vila Real de Santo António.

O terceiro caso deu-se na doca de pesca, cuja pouca altura de água desta vez teve os seus benefícios. A traineira «Prateada» abriu brecha por onde entrou água e para o escoamento foi necessário chamar os bombeiros, que com duas moto-bombas trabalharam largo tempo. Se mais fundo houvesse na doca, maiores, logicamente, teriam sido os prejuízos da traineira, o que não obsta a que os marítimos continuem a queixar-se do assoreamento do recinto onde em breve os barcos irão «descansar» durante meses.

S. P.

A melhor Pincelaria de sempre!

**DROGAS MESQUITA — PORTO**

### Exposição de pombos correios em Faro

Hoje e amanhã realizar-se-á em Faro, num «stand» de automóveis da Rua de Santo António, uma exposição de pombos correios de toda a Província, que pelo ineditismo e beleza promete grande interesse.

...E TAMBÉM

**HOTEL OSLO**  
COIMBRA

FOI PINTADO COM  
TINTAS  
**EXCELSIOR**

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE  
**EXCELSIOR DO ALGARVE**

AV. 8 DE OUTUBRO 82  
OLHÃO

**SERVITÉCNICA, L.P.A.**

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

VENDA DE ACESSÓRIOS

REPARAÇÕES EM

RÁDIO-TELEVISÃO-APARELHOS DOMÉSTICOS

SERVIÇO DOMICILIÁRIO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48-TELEFONE 23899-FARO